

**História e
Memória do
Colégio
Brasileiro de
Cirurgia e
Traumatologia
Bucamaxilofacial**
(1970 – 2025)



**COLÉGIO BRASILEIRO
DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA
BUCCO-MAXILO-FACIAL**

História e Memória do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial

(1970 – 2025)



COLÉGIO BRASILEIRO
DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA
BUCCO-MAXILO-FACIAL

Diretoria Gestão 2025 - 2026

Belmiro Cavalcanti do Egito Vasconcelos
Presidente

Renata Pittella
Vice-Presidente

Leonardo Perez Faverane
Secretário Geral

Ricardo Viana Bessa Nogueira
Diretor Científico

Eduardo Seixas Cardoso
Diretor Financeiro

Daniel Falbo Martins de Souza
Diretor Executivo

Sérgio Monteiro Lima Júnior
Suplente

Eider Guimarães Bastos
Suplente

Pesquisa e texto: Carlos André Silva de Moura
Diagramador e designer: Enifrance Vieira

É proibida a reprodução deste livro, ou de seus capítulos, para fins comerciais.

A referência às ideias e trechos deste livro deverá ser necessariamente feita com atribuição de créditos aos autores e ao Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial.

Catálogo na Fonte (CIP)
Elaborado por Claudia Henriques CRB4/1600

H673 História e Memória do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial (1970–2025)/ Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial
92 p.

ISBN: 978-85-7856-287-8

1. Associações, instituições, etc.. 2. Memória. 3. Cirurgia.
4. Bucomaxilofacial. I. Título.

CDD: Ed. 23 -- 617

SIGLAS E ABREVIações

CBCTBMF	Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial
CFO	Conselho Federal de Odontologia
CNRMS	Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde
COBRAC	Congresso Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial
COPAC	Congresso Paulista de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial
CTBMF	Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial
DEGES	Departamento de Gestão da Educação na Saúde
DMI	Dispositivos Médicos Implantáveis
ENNEC	Encontro Norte-Nordeste de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial / Congresso Norte/Nordeste de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial João Hildo de Carvalho Furtado
EPI	Equipamento de Proteção Individual
FDI	World Dental Federation
MS	Ministério da Saúde
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
OPME	Órteses, Próteses e Materiais Especiais
SULBRABUCO	Congresso Sul-Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial
SUS	Sistema Único de Saúde

MAPAS, IMAGENS E TABELAS

Primeira página da Ata de Fundação e Constituição do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial	20
Fundadores do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial	23
João Jorge Barros, primeiro Presidente do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, entre os anos de 1970 e 1973	26
Aula do professor Gérson Munhoz	28
Palestra durante o Congresso Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial em 2022	31
Campanha da Lei Seca e trauma de face organização pelo Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial	36
Lançamento da 2ª edição do Manual de Parâmetros e Recomendações para Procedimentos Bucomaxilofaciais com ênfase em Órteses, Próteses e Materiais Especiais	38
Quadro Comparativo: Odontologia antes e durante a pandemia	42
Contribuições do CBCTBMF durante a pandemia de Covid-19	46
Abertura do Congresso Paulista de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial em 2018	48
Divulgação de atividade apoiada pelo Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial	56
Reportagem sobre a disfunção da ATM nos brasileiros	58
Reportagem sobre distúrbios nas articulações da face	59
Distribuição dos capítulos regionais do CBCTBMF no Brasil	62
Lista de Presidentes e Vice-Presidentes	63

LINHA DO TEMPO DO COLÉGIO BRASILEIRO DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAL

- 1970** Fundação do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial em Brasília.
- 1978** Declaração de Alma-Ata lança a Atenção Primária como estratégia global.
- 1980** Consolidação dos capítulos regionais do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial.
- 1988** Aprovação da Constituição Federal do Brasil, que reconhece a saúde como direito universal.
- 1990** Criação do Sistema Único de Saúde (Leis nº 8.080 e 8.142).
- 1994** Programa Saúde da Família, base da Estratégia de Saúde da Família.
- 2000** OMS publica diretrizes para a saúde bucal global.
- 2004** Lançamento da Política Nacional de Saúde Bucal - Brasil Sorridente, com apoio do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial.
- 2010** Publicação de manuais técnicos do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial e fortalecimento da governança. Publicação das Resoluções CFO nº 100/2010 e CFM nº 1.958/2010.
- 2011** Aprovação da Política Nacional de Atenção Básica, incorporando equipes de saúde bucal.
- 2015** Agenda 2030 da ONU (ODS - Saúde e Bem-Estar).

- 2017** Atualização da Política Nacional de Atenção Básica, reforçando a integração da saúde bucal.
- 2020** Pandemia de Covid-19: atuação virtual do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, avanço da teleodontologia e internacionalização.
- 2021** OMS aprova a Estratégia Global para Saúde Bucal.
- 2023** OMS lança Plano Global de Saúde Bucal (2023 - 2030).
- 2025** Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial celebra 55 anos e publica a obra *História e Memórias*.

SUMÁRIO

- 9 | **Prefácio**
- 11 | **Introdução**
- 17 | **História e memórias do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial**
- 40 | **Atuação da Odontologia na Covid-19 e a importância do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial**
- 47 | **A formação continuada no Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial**
- 55 | **Capítulos e representações regionais**
- 65 | **Galeria dos Presidentes**
- 76 | **Medalhas e honrarias**
- 79 | **Considerações finais**
- 81 | **Diretoria Gestão 2025 - 2026**
- 86 | **Fontes**
- 87 | **Referências**

PREFÁCIO

É com profunda honra e grande admiração que escrevo este prefácio à crônica histórica do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial¹. Como Presidente da Associação Internacional de Cirurgias Bucomaxilofaciais (IAOMS), tenho o privilégio de testemunhar as notáveis contribuições dos colegas brasileiros para a nossa especialidade no cenário global, e este volume representa um testemunho de sua extraordinária trajetória de excelência ao longo de mais de cinco décadas.

Desde sua fundação, em 1970, em Brasília, o Colégio Brasileiro distinguiu-se não apenas como uma organização profissional, mas como um farol de avanço científico, inovação educacional e compromisso inabalável com o cuidado ao paciente. A visão dos fundadores — promover a educação avançada, a pesquisa e o desenvolvimento da cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial — foi realizada além de seus sonhos mais ambiciosos. Hoje, o CBCTBMF figura entre as maiores e mais influentes organizações especializadas do mundo, estabelecendo padrões que ressoam através dos continentes e inspirando excelência em programas de formação em todo o mundo.

O que torna a experiência brasileira particularmente notável é a capacidade extraordinária do Colégio de integrar rigor científico com responsabilidade social. Ao longo de sua história, o CBCTBMF tem sido fundamental na formulação de políticas públicas de saúde, no avanço da integração da cirurgia bucomaxilofacial aos cuidados hospitalares, e em garantir que os benefícios da expertise cirúrgica especializada alcancem todos os segmentos da sociedade brasileira. Sua liderança durante a pandemia de COVID-19 exemplificou esse compromisso, quando o

¹ Para a produção do livro, utilizamos o nome da instituição a partir das atuais normas da língua português. Para o uso das fontes, mantivemos os formatos de escrita do período.

Colégio rapidamente se mobilizou para fornecer orientações essenciais, desenvolver protocolos de biossegurança e manter a continuidade educacional através de plataformas virtuais inovadoras — ações que serviram como modelo para toda a nossa comunidade internacional.

Este volume, meticulosamente pesquisado, captura não apenas os marcos institucionais e as conquistas científicas, mas também o espírito de colaboração, inovação e dedicação que define a cirurgia bucomaxilofacial brasileira. Ao celebrarmos os 55 anos do CBCTBMF, celebramos um legado que enriquece toda a nossa profissão e estabelece um padrão exemplar para organizações especializadas em todo o mundo. Aos meus estimados colegas brasileiros: suas contribuições para a cirurgia bucomaxilofacial global são incomensuráveis, e sua liderança contínua assegura que nossa especialidade continuará a avançar, servindo à humanidade com excelência, compaixão e integridade científica.

Rui P. Fernandes, MD, DMD, FACS, FRCS(Ed)

Presidente da Associação Internacional de Cirurgias Bucomaxilofaciais

INTRODUÇÃO

[...] as ideias existem sempre ligadas a homens e instituições; seu estudo nos coloca frente ao problema do tempo e do espaço histórico e nos obriga a um diálogo concreto, preciso, profundo com as fontes [...] que estão guardadas em nossas bibliotecas e arquivos².

A construção de uma história institucional se constitui em um processo fundamental para a preservação da memória coletiva, permitindo compreender a trajetória, os marcos e as transformações de uma organização ao longo do tempo. No campo científico, a sistematização de narrativas institucionais é essencial para fortalecer a identidade de comunidades profissionais, evidenciar contribuições sociais e legitimar o papel de associações em contextos locais, nacionais e internacionais. De acordo com Maurice Halbwachs, a memória coletiva é estruturada a partir de marcos que orientam a coesão dos grupos sociais, integrando experiências individuais em narrativas partilhadas³.

Ao longo das últimas décadas, diferentes pesquisadores se empenharam no desenvolvimento de pesquisas sobre universidades, associações e organizações importantes para distintas atividades culturais e políticas em nossa sociedade. Enfatiza-se que algumas datas são marcantes, como os cinquentenários ou centenários, mas não se constituem como única justificativa para pensar como a atuação dessas instituições foi fundamental para grupos profissionais ou a sociedade⁴.

² Lafuente, Antonio. La ciencia periférica y su especialidad historiográfica. In: Saldaña, Juan José; Lafuente, Antonio. (Ed.). **El perfil de la ciencia em America**. México: Editora Cuadernos Quipu, 1986. p. 33.

³ Halbwachs, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

⁴ Gomes, Betânia da Mata Ribeiro; Moura, Carlos André Silva de; Valença, Mariana Rabêlo; Santos, Mário Ribeiro dos; Araújo, Sandra Simone Moraes de. **Universi-**

Ao refletir sobre a elaboração de pesquisas sobre instituições atuantes em nossa sociedade, seguimos as palavras de Douglass North, quando destaca que a "História importa. Importa não só porque podemos aprender com o passado, mas também porque o presente e o futuro estão relacionados com o passado por meio da continuidade das instituições de uma sociedade". Ainda segundo o autor, "as escolhas de hoje e de amanhã são moldadas pelo passado, e o passado só pode se tornar inteligível como um caso de evolução institucional"⁵.

A partir dessas afirmações, consideramos que registrar parte da História do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial (CBCTBMF), entre 1970 e 2025, representa não apenas uma celebração, mas também um exercício crítico de análise sobre como a instituição se consolidou como referência científica e profissional nos cenários local, nacional e internacional. Os projetos em torno da instituição mantiveram importantes impactos na sociedade, com formação de profissionais, desenvolvimento de políticas públicas e projetos que até hoje impactam a sociedade nas mais distintas regiões do Brasil.

A memória institucional, conforme salienta Pierre Bourdieu, não é estática, mas construída em um campo social marcado por disputas, capitais simbólicos e práticas legitimadoras⁶. Ao organizar e difundir sua História, o Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial não apenas preserva registros, mas reafirma sua posição como entidade formadora de especialistas, produtora de conhecimento e influente nas políticas públicas de saúde bucomaxilofacial. Dessa forma, a obra não se restringe a comemorar uma trajetória de mais de cinco décadas: também propõe refletir sobre a inserção da instituição em cenários

dade de Pernambuco: histórias, espacialidades, memórias e outras narrativas. Recife: EDUPE, 2024. Reznik, Luís, *et al.*. **70 anos UERJ:** 1950-2019. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2019.; Nascimento, Paulo Cesar. **Unicamp, 50 anos:** uma história de inovação e empreendedorismo. Campinas: PCN Comunicação, 2016.

⁵ North, Douglass. **Instituições, Mudança Institucional e Desempenho Econômico.** São Paulo: Três Estrelas, 2018. p. 09.

⁶ Bourdieu, Pierre. **Razões práticas:** sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 1996.

nacionais e internacionais, suas conquistas, seus desafios e suas contribuições para a sociedade brasileira.

O momento também é de reafirmar o compromisso com as políticas públicas em torno da saúde, as contribuições para a formação continuada dos profissionais e as colaborações com diferentes entes governamentais para a estruturação de ações para a odontologia. Do mesmo modo, considera-se que é um período para se planejar ações futuras, especialmente com os avanços na produção científica que tem como fim a oferta de serviços para as diferentes camadas sociais.

Do ponto de vista metodológico, a obra se utilizou de diferentes fontes documentais e orais. Foram consultados arquivos institucionais, atas de reuniões, relatórios, jornais, correspondências e documentos administrativos, os quais constituem vestígios indispensáveis para a compreensão de processos institucionais. Entre as instituições consultadas, destacam-se a Hemeroteca da Biblioteca Nacional e os arquivos do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, que salvaguardam fontes fundamentais para a compreensão da atuação da instituição nos últimos 50 anos. Como destaca José D'Assunção Barros, as fontes não revelam apenas fatos, mas intencionalidades, silêncios e disputas que possibilitam a reconstrução de trajetórias de forma crítica e fundamentada⁷.

De modo complementar, também recorreremos à coleta de informações em jornais que circularam em todo o Brasil, que forneceram elementos valiosos para situar a atuação do CBCTBMF em diferentes contextos da saúde e da sociedade brasileira. Para a historiadora Tânia Regina de Luca, a imprensa desempenha um papel essencial na constituição de representações sociais, funcionando não apenas como repositório de acontecimentos, mas como produtora de discursos que influenciam a memória coletiva⁸. Por meio da análise das reportagens, compreendemos

⁷ Barros, José D'Assunção. **O campo da história: especialidades e abordagens**. Petrópolis: Vozes, 2019.

⁸ Luca, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: Pinsky, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 111-153.

como a instituição foi construída e projetada ao longo do tempo, além de identificar sua inserção em debates públicos sobre saúde, formação profissional e o desenvolvimento de projetos científicos.

Além das fontes escritas, a obra também adotou a metodologia da História Oral, registrando depoimentos de ex-presidentes, associados, docentes e profissionais que contribuíram de maneira decisiva para a trajetória da instituição. Para Verena Alberti, a História Oral permite captar dimensões da experiência histórica, com registros de relatos que, quando reunidos, compõem um mosaico coletivo capaz de orientar aspectos invisíveis nas fontes oficiais⁹. O uso das entrevistas enriqueceu a narrativa com informações sobre os acontecimentos, demonstrou percepções, valores e sentimentos que constituem o patrimônio imaterial do CBCTBMF. Esse processo garantiu que a memória institucional fosse registrada de forma plural, dando voz aos protagonistas e humanizando a narrativa. Deve-se destacar que o método da História Oral possibilita que o autor seja "criador da história a partir do momento em que se dá conta que, mesmo minimamente, transformou e transforma o mundo [...], questionando elementos da vida social"¹⁰.

O livro também fez uso de imagens dos eventos realizados nas últimas décadas, que registraram acontecimentos e realizações dos membros do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial. Deve-se destacar que esses materiais foram utilizados como fontes históricas, que refletem sentidos para compreender os acontecimentos e não apenas como método de ilustração¹¹.

A integração das diferentes fontes, periódicos, imagens e testemunhos orais possibilitou a construção de uma narrativa sobre a

⁹ Alberti, Verena. **História oral: a experiência do CPDOC**. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

¹⁰ Le Vem, Michel Marie *et al.* História Oral de vida: o instante da entrevista. In: Von Simson, Olga Rodrigues de Moraes (Org.). **Os desafios contemporâneos de história oral - 1996**. Campinas: CMU/UNICAMP, 1997. p. 220.

¹¹ Burke, Peter. **Testemunha ocular: o uso de imagens como evidência histórica**. Bauru: UNESP, 2004.

historicidade do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial. Como observa Jacques Le Goff, a memória institucional é instrumento de preservação e de futuro: ao selecionar acontecimentos e personagens, salvaguardamos o passado e projetamos um horizonte de referências para as gerações futuras¹². Neste sentido, o presente trabalho busca compreender os múltiplos contextos sociais, políticos e culturais que influenciaram a trajetória do CBCTBMF, mostrando como a instituição se consolidou e se reinventou ao longo de mais de meio século de atuação em diferentes regiões do Brasil.

O livro "História e Memória do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial (1970-2025)" foi organizado em seis capítulos que revelam diferentes dimensões dessa trajetória. O primeiro analisa a História e parte das memórias do Colégio, desde sua fundação até os dias atuais, destacando momentos fundadores e marcos institucionais. Também são apresentadas algumas ações junto à sociedade e os impactos da especialidade no campo da saúde pública e privada. Os projetos de formação e políticas públicas ocupam lugar de destaque, demonstrando a inserção do CBCTBMF na qualificação de profissionais e na formulação de diretrizes para diferentes setores.

O capítulo "Atuação da Odontologia na Covid-19 e a importância do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial" demonstra como a atuação dos membros do Colégio foi importante para o período pandêmico e os resultados presentes até os dias atuais. Todas as discussões são elencadas com ênfase na formação continuada, especialmente no capítulo "A formação continuada no Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial", onde são apresentados os principais eventos da instituição. Tal atuação é observada a partir da capilaridade da instituição, com debates na parte destinada aos "Capítulos e representações regionais".

Nos capítulos sobre a "Galeria dos Presidentes" e "Medalhas e honrarias", registramos a sucessão de lideranças, as ações de fortalecimento

¹² Le Goff, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

institucional e as formas de homenagens concedidas pela instituição. Nos debates, buscamos registrar os diferentes gestores e seus períodos de atuação, desde a fundação. Por fim, buscamos inserir os usos de algumas medalhas e honrarias documentadas como reconhecimento às trajetórias individuais e coletivas, consolidando o prestígio da instituição e a parceria com diferentes colaboradores.

Ao reunir registros jornalísticos, imagens e depoimentos, o livro documenta a trajetória de uma instituição e reafirma o seu compromisso com a ciência, a educação, a sociedade e a saúde. Salvar a História e a memória do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial é preservar a identidade de uma comunidade científica e profissional, garantindo que sua contribuição continue a inspirar as futuras gerações de cirurgiões bucomaxilofaciais.

Como qualquer produção sobre a História de uma instituição, sabemos que muitos eventos não foram inseridos nos capítulos deste livro, uma vez que a escrita da História também é realizada por escolhas. No entanto, enfatizamos que, a partir deste trabalho, outras pesquisas podem ser elaboradas, com novas problemáticas e considerações sobre umas das principais instituições científicas do Brasil.

HISTÓRIA E MEMÓRIAS DO COLÉGIO BRASILEIRO DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAL

A História do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial (CBCTBMF) se confunde com a consolidação da própria especialidade no Brasil, com impactos na formação de especialistas, na organização da assistência, no compartilhamento de produções científicas e na formulação de parâmetros técnico-científicos para a prática profissional. Ao longo de mais de cinco décadas, a instituição atravessou mudanças normativas, transformações tecnológicas e reconfigurações do sistema de saúde, mantendo-se como referência de excelência e liderança. Atualmente, o Colégio se configura com o objetivo de:

Art. 5º - Promover educação continuada e desenvolvimento da Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial em todo o território brasileiro, e zelar pela preservação da prática da especialidade dentro dos melhores padrões e qualidade técnica e legal.

§ 1º - O **COLÉGIO** tem por **MISSÃO** proporcionar o desenvolvimento da especialidade e de seus especialistas, por meio de iniciativas como educação continuada, fóruns de boas práticas, congressos científicos, intercâmbios profissionais, entre outros, sempre apoiando e estimulando seus membros a praticarem a especialidade dentro dos princípios da ética, do respeito, da integração e do comprometimento com a sociedade. Defender os princípios da especialidade e sua área de atuação, de forma coletiva e impessoal, visando o melhor atendimento ao paciente¹³.

¹³ Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial. **Estatuto Social**. São Paulo, 05 set. 2024. p. 1-2.

Como uma entidade de reunião de profissionais especialistas, em toda a sua História, o Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial esteve preocupado com a formação continuada e a promoção de atividades de valorização da odontologia. Fundado em 23 de julho de 1970, na cidade de Brasília, em um contexto marcado pela expansão da odontologia hospitalar e pela necessidade de organizar os profissionais da cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial em torno de objetivos comuns. O evento ocorreu em um momento de valorização da cirurgia craniofacial em nível internacional, com a participação de diferentes profissionais da área. A criação do Colégio foi decisiva para a regulamentação da especialidade, oferecendo diretrizes de atuação e ampliando sua legitimidade perante os órgãos de classe e gestores de saúde.

A ata de fundação da instituição destaca que, em reunião no salão vermelho de conferência do Hotel Nacional, em Brasília, foi votada e aprovada, por unanimidade, pelos presentes ao primeiro Congresso Brasileiro e na Primeira Reunião Nacional dos Especialistas em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, a realização de estudos preliminares para a fundação do Colégio Brasileiro dos Especialistas em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial. O documento enfatizou que a instituição deveria atender:

[...] em primeiro item: Promover o aprimoramento da educação avançada, pesquisa e desenvolvimento da Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial. Segundo item: Incentivar, organizar, coordenar cursos de pós-graduação em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial por todos os meios ao seu alcance¹⁴.

¹⁴ Colégio Brasileiro de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial. **Ata de Fundação e Constituição do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial.** Brasília, 23 jul. 1970. p. 1-2.

Durante o encontro, o professor João Jorge de Barros apresentou os propósitos da Associação Britânica dos Cirurgiões Orais, com o objetivo de ter essa instituição como um modelo para a elaboração das propostas no Brasil. Nota-se que, desde a fundação, a estrutura do Colégio esteve conectada com realidades profissionais e acadêmicas internacionais. Do mesmo modo, a formação continuada dos profissionais se constituiu como preocupação inicial da instituição, com valorização da formação e fortalecimento da área de conhecimento.

Antenor Araújo, ao lembrar a criação do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial na década de 1970, destacou que "[...] quem propôs a fundação do colégio foi o doutor JJ Barros [...]. O objetivo foi a formação da especialidade de cirurgia e traumatologia maxilofacial [...] para firmar a especialidade de bucomaxilo no Brasil"¹⁵.

Nota-se que, desde as primeiras ações do Colégio, a manutenção e o fortalecimento da especialidade foram preocupações dos seus integrantes. A atuação de João Jorge de Barros, um dos fundadores e o primeiro presidente do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, tornou-se importante para o pioneirismo da instituição. O seu prestígio profissional foi determinante para a organização de ações, um incentivo para a participação de outros especialistas e para a organização do Colégio em um país de tamanho continental.

Na imagem abaixo, visualizamos a primeira página da ata de fundação e constituição do Colégio, assinada por todos os participantes nos eventos de cirurgia bucomaxilofacial em Brasília. Mesmo que o documento seja um dos marcos fundacionais da instituição, destaca-se que os primeiros meses de atuação dos membros da comissão para organização da entidade foram balizados na consolidação burocrática e administrativa da nova entidade, com desdobramentos nacionais e diálogos com outras instituições no Brasil e de atuação internacional.

¹⁵ Araújo, Antenor. **Entrevista para Carlos André Silva de Moura**. Recife (Online), 20 set. 2025.

1

- Ata número I -

Da fundação e constituição do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial.

Aos vinte e três dias do mês de julho de humil, novecentos e setenta, às 22 horas no salão vermelho de conferências do Hotel Nacional (Brasília) (Distrito Federal) foi votado e aprovado por unanimidade pelos presentes ao primeiro Congresso Brasileiro e Primeira Reunião Nacional dos Especialistas em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial para que se processasse o estudo preliminar a fundação do Colégio Brasileiro dos Especialistas em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial. Na oportunidade, em que presidia os trabalhos o Prof.^o Gustavo Demerval da Fonseca (Distrito Federal) colocou em votação o nome do Prof.^o João Jorge Barros para presidir os trabalhos na fundação da instituição. Aprovado por unanimidade o referido professor assumiu a posição do cargo e, em seguida propôs o nome do Prof.^o Milton de Oliveira Coutinho para conduzir a secretaria dos trabalhos, o qual foi aceito por unanimidade. Têm-se apresentado por gentileza do Professor Norman de Roux o regimento da "Associação Britânica de Cirurgiões Orais". Propôs o Prof.^o Antônio G. Varela (Pernambuco) que se fizem antes de mais nada, o anti-projeto para formação do colégio. Usando da palavra o Prof.^o João Jorge Barros e o Prof. Gustavo Demerval da Fonseca, notificando ao plenário que, o tempo seria exigido para confecção deste anti-projeto, devido ao Congresso encontrarem-se em sua fase final e, seria interessante que o referido órgão fosse criado, pois haveria necessidade da publicação no Diário Oficial da República no dia de amanhã. Em outra proposta o Prof. Brandão (Rio Grande do Sul) alegando que, devíamos sair desta Capital

Primeira página da Ata de Fundação e Constituição do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial.

Fonte: Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

Em matéria do *Diario de Pernambuco*, publicada em 2 de agosto de 1970, foram apresentadas informações à sociedade sobre a fundação do Colégio. Diversos outros periódicos do país também noticiaram a fundação do Colégio, com demonstração sobre a importância da instituição, os seus participantes e objetivos. Na reportagem do *Diario de Pernambuco*, destacou-se que o professor Antônio Varela, após a participação no 1º Congresso Brasileiro e 1ª Reunião Nacional de Especialistas em Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial, declarou que:

[...] a cirurgia e traumatologia no Brasil, estão bastante atualizadas. [...] o conclave contou com a participação de cerca de 50 especialistas nacionais e estrangeiros, destacando-se a presença dos professores Norman Lester, da Universidade de Londres; W. Hary Archer, dos Estados Unidos; Osvaldo Cháves Ramirez, da Colômbia; Guilherme Rios Santino, da Argentina. Entre dezenas de professores brasileiros, destacaram-se Gaspar Soares Brandão, do Rio Grande do Sul, Edmundo da Fonseca e João Jorge de Barros, de São Paulo; Arnaldo Marques de Sousa, de Belo horizonte; Odilon de Amorim Garcia, do Rio Grande do Norte; e Arnaldo Caldas George da Mota Passos e Antônio Varela, de Pernambuco, entre outros. [...] **ainda durante o conclave, foi fundado o Colégio brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial. Constituída a sua primeira diretoria, foi eleito para a presidência o professor João de Barros, da Universidade de São Paulo**¹⁶.

¹⁶ Professor regressa de Congresso em Brasília. *Diario de Pernambuco*, Recife, 2 ago. 1970. p. 12. [Grifos nossos].

A origem do Colégio se constituiu a partir de ações já consolidadas, com a realização de eventos e a participação dos principais nomes da odontologia. Do mesmo modo, desde o seu princípio, o processo de internacionalização era presente, com a participação de pesquisadores de diferentes instituições de outros países. Como pode ser compreendido, a organização do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial respondeu a uma demanda já estabelecida pelos profissionais da área, que buscaram ampliar as suas atividades em uma organização associativa.

A importância da atuação da instituição pode ser percebida a partir da divulgação das suas atividades acadêmicas. Após a sua fundação, a realização dos eventos promovidos pelo Colégio era inserida na mídia de todo o Brasil, constituindo-se em um dos principais encontros dos profissionais da área de saúde. O encontro em 1971 reuniu integrantes que extrapolaram a expectativa da organização. Em relatos da imprensa, destacou-se que a 2ª reunião do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial e o 2º Congresso Nacional "[...] dessas especialidades [...] ultrapassaram as previsões, tendo um comparecimento superior a 1.000 participantes quando a Comissão Organizadora previa o comparecimento de apenas 500 profissionais e estudantes"¹⁷. Na imagem abaixo, podemos observar os fundadores do CBCTBMF durante o evento em 1971, na cidade de Porto Alegre.

¹⁷ Professor Antônio Varela retorna de Congresso no RGS. **Diário de Pernambuco**, Recife, 1 ago. 1971. p. 3.



Fundadores do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial.

Fonte: Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial.

A partir de 1972, os eventos realizados por integrantes do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial estiveram nas páginas de quase todos os jornais do Brasil, a exemplo da divulgação do encontro realizado na cidade do Recife, quando a imprensa destacou o acontecimento da:

[...] III Reunião dos Especialistas em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, promovida pelo Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilio-Facial. O conclave contará com a presença de renomados profissionais, dentre os quais os professores Ivo Pitanguy, Pedro

Bloch, JJ Barros, James Campbell, além de outros residentes nos diversos Estados do Brasil¹⁸.

No mesmo evento, realizaram-se cursos e simpósios direcionados à formação de profissionais e estudantes, tendo como temática central a cirurgia bucomaxilofacial. Durante o encontro realizado na capital pernambucana, defenderam-se ações coordenadas das várias especialidades médicas para o cuidado com a saúde. Em mesa-redonda, Ivo Pitanguy enfatizou que a "[...] colaboração entre as várias especialidades, onde o cirurgião plástico está, lado a lado, com o dentista perito em ortopedia maxilar, o foniatra, o psicólogo e todos os outros que colaboram para a plena recuperação dos pacientes"¹⁹.

Em análise da documentação, nota-se que os primeiros anos foram dedicados a elaborar uma estrutura mínima para a instituição, como a organização de uma sede, processos eleitorais e estratégia para ampliar os projetos estruturados por seus membros. Nas memórias de Antenor Araújo, destacou-se que:

[...] depois da criação do Colégio o doutor Barros foi indicado presidente, [...] ele era um cirurgião muito famoso [...] o colégio não tinha sede certa, mas começou a se criar uma sede com todos os arquivos, com tudo que era do colégio, e a cada dois anos trocava. Nesse período, cada troca dessa, se transferia toda a documentação [...] para onde estava o presidente. Basicamente esse foi o início do colégio [...]²⁰.

¹⁸ Cirurgia promoverá encontro. **Diário de Pernambuco**, Recife, 16 jul. 1972. p. 31.

¹⁹ Pitanguy defende ação coordenada das várias especialidades médicas. **Diário de Pernambuco**, Recife, 22 jul. 1972. p. 3.

²⁰ Araújo, 2025.

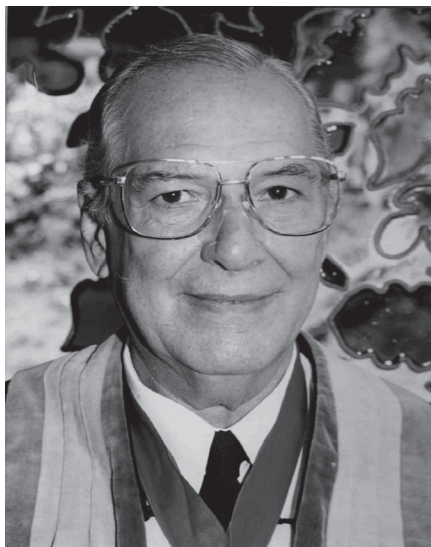
Nota-se que a estruturação da instituição foi se fortalecendo a cada ano, com a organização de novos eventos e processos administrativos conduzidos por João Jorge Barros, que atuou como presidente entre 1970 e 1973, com a colaboração de um conjunto de profissionais em todo o país. O sucesso constatado nas primeiras ações, como os participantes nos eventos, a diversidade de atividades e os diálogos com o poder público, não seria possível sem a percepção associativa de todos os integrantes do Colégio.

Mesmo nos primeiros anos de atuação, os membros do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial promoveram intercâmbios que colaboraram para a formação de diferentes estudantes e profissionais. Parte das atividades estava baseada em um processo de internacionalização, com o compartilhamento de técnicas e experiências que foram fundamentais para a constituição da odontologia no Brasil. Ainda nas memórias de Antenor Araújo, no início da História do Colégio:

Existiam três ou quatro membros maiores, na época eu tinha 24 anos, mas tinha outras pessoas que participavam e que faziam cirurgias, mas geralmente eram cirurgias menores. Eventualmente se faziam cirurgias maiores. O professor Rowe, da Inglaterra, veio para o Brasil a convite do doutor Barros e de lá para cá, quase todos os anos que tem congresso, trazem professores de fora para vir para cá, para dar cursos etc.²¹.

A estruturação das atividades promovidas pelo Colégio proporcionou o intercâmbio de jovens profissionais com ações acadêmicas estruturadas. Destaca-se que os congressos promovidos pelo Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial mantiveram a preocupação de promover a formação, com atividades de impacto e o que se tinha de mais moderno para a área da odontologia no mundo.

²¹ Araújo, 2025.



João Jorge Barros, primeiro Presidente do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, entre os anos de 1970 e 1973.

Fonte: Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial.

Em 1973, alguns integrantes do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial colaboraram com uma longa reportagem sobre os cuidados com a saúde bucal e os tratamentos para os dentes e gengivas, realizada pelo jornal *Cidade de Santos*. O material foi importante por enfatizar questões presentes no cotidiano dos brasileiros, como a ingestão de alimentos quentes, seguidos de líquidos gelados, a profilaxia diária, dentre outras ações que foram problematizadas pelos profissionais.

A reportagem enfatizou os perigos da proliferação de bactérias, as inflamações, a ocorrência de cáries e o agravamento de necrose no tecido bucal. Do mesmo modo, foram apresentadas à sociedade as novidades em torno da ortodontia que, segundo os especialistas, não se constituíam mais "um luxo" no Brasil. Vale destacar que, mesmo sendo um periódico com circulação em São Paulo, as entrevistas foram

realizadas com profissionais de várias localidades do país, refletindo a capilaridade das atividades do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial²².

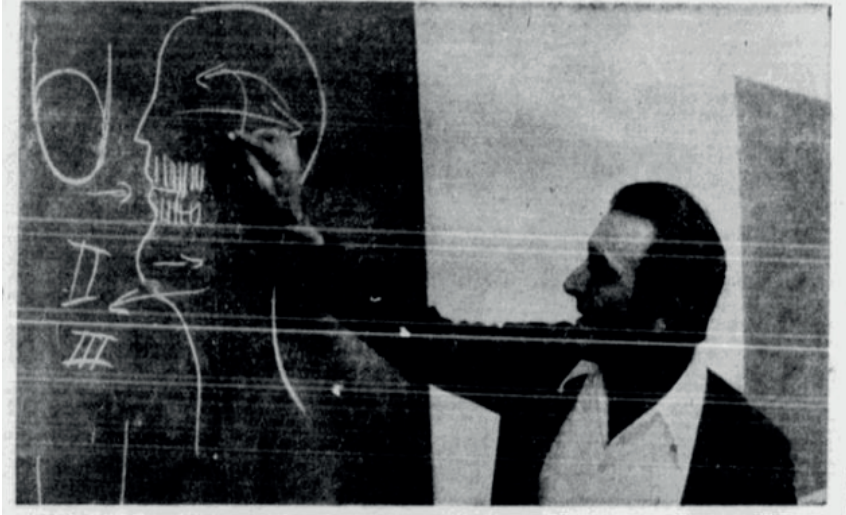
As ações de utilidade pública estiveram presentes em distintas iniciativas dos integrantes do Colégio. Em julho de 1973, o professor Gérson Munhoz foi responsável por promover um amplo debate, com estudantes e equipe de reportagem, sobre os perigos que envolvem o trânsito e os traumas faciais. Em suas argumentações, destacou que o avanço na indústria automobilística "[...] requer do especialista em cirurgia bucomaxilofacial maior aperfeiçoamento, uma vez que 72 por cento dos casos de fraturas mandibulares são provocados por desastres de automóvel, seguindo-se dos acidentes de trabalho, esportes ou brigas"²³.

As informações elencadas acima demonstram como o Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial se constituiu como um espaço de formação, mas também os seus integrantes passaram a colaborar com ações que tinham o objetivo de informar o público sobre os temas relacionados à saúde pública. Na imagem abaixo, pode-se observar a atividade do professor Gérson Munhoz, durante a II Semana de Odontologia Internacional, promovida pela Associação dos Cirurgiões-Dentistas de Santos, com o objetivo de informar estudantes sobre a atuação desses profissionais em casos de acidentes.

²² Tratamento ideal para dente e gengiva. **Cidade de Santos**, Santos, 26 jul. 1973. p. 18.

²³ Automóveis preocupam dentistas. **A Tribuna**, São Paulo, 26 jul. 1973. p. 3.

Automóveis preocupam dentistas



Aula do professor Gérson Munhoz.

Fonte: *A Tribuna*, São Paulo, 26 jul. 1973. p. 3.

É importante destacar que as atividades de formação promovidas pelos integrantes do Colégio não ficaram restritas aos congressos anuais. Diferentes profissionais promoviam ações em suas regiões, com oferta de cursos, palestras ou simpósios que movimentavam a formação de estudantes e cirurgiões-dentistas que já estavam em atuação. No jornal *A Cidade*, de Santa Catarina, publicizou-se que:

O Dr. Márcio José Albini, Delegado em Santa Catarina do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial [...] abordou a realização em Curitiba, do curso de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial, que contou com a

participação de 80 profissionais, entre médicos e dentistas, de todo o sul do Brasil. O referido curso [...] contou com a presença do professor J. J. Barros, presidente do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial, e que recentemente foi agraciado com o título "Fellow", do Colégio Internacional de Cirurgiões, nos Estados Unidos. [...] Novas técnicas no campo da cirurgia foram abordadas no decorrer deste curso, além de cirurgia plástica e reconstrutiva da face e mandíbula: traumatologia maxilofacial, e correção cirúrgica das deformações faciais²⁴.

A reportagem demonstra como a atuação dos membros do Colégio, com a organização dos congressos ou de cursos, foi importante para o compartilhamento de novas técnicas da odontologia no Brasil. Desde o início das suas atividades, a internacionalização, com o compartilhamento de informações inovadoras, se constituiu como uma preocupação dos profissionais envolvidos na instituição.

Antenor Araújo destacou que a atuação dos membros do Colégio consolidou uma área do conhecimento. Para o dentista, a instituição passou "[...] a ter contatos maiores com os otorrinos, com os cirurgiões plásticos e passou a existir a especialidade de cirurgia bucomaxilofacial. Os profissionais passaram a dar aulas nas faculdades, nas residências"²⁵. A organização de uma estrutura associativa com foco na formação profissional foi fundamental para o fortalecimento da assistência de saúde no país.

Durante a década de 1980, o CBCTBMF fortaleceu a sua estrutura administrativa, intensificou a realização dos congressos e promoveu o fortalecimento da internacionalização. Do mesmo modo, o período foi marcado pela consolidação dos capítulos regionais, o que permitiu maior capilaridade, ampliação do contato e da compreensão das realidades

²⁴ Curso de cirurgia e traumatologia. **Cidade de Blumenau**, Blumenau, 13 jul. 1971. p. 1.

²⁵ Araújo, 2025.

locais. A atuação da instituição possibilitou que fossem publicadas as primeiras recomendações técnicas e promovidas parcerias com universidades e hospitais-escola, o estabelecimento de parâmetros de ensino e pesquisa, com a estruturação do colégio como guardião dos padrões de qualidade e de segurança cirúrgica.

Desde os anos de 1950, vários estados brasileiros passaram a consolidar a formação de universidades públicas. Instituições como a Universidade Estadual do Rio de Janeiro, fundada em 4 de dezembro de 1950, a Universidade de Pernambuco, fundada em 25 de novembro de 1965, a Universidade Estadual da Paraíba, de 15 de março de 1966, a Universidade Estadual de Campinas, em 05 de outubro de 1966, a Universidade Estadual do Rio Grande Norte, de 28 de setembro de 1968, ou a Universidade Estadual do Ceará, de 10 de março de 1975, demonstram o avanço na estadualização do ensino superior a partir da união de diferentes faculdades que atuavam na formação científica em distintas áreas²⁶. Em algumas dessas instituições foram criados hospitais-escola, com a organização de projetos que conectaram o ensino, a pesquisa e a assistência de saúde. As atividades desenvolvidas pelo Colégio colaboraram com essas organizações docentes, implementando o intercâmbio do conhecimento especializado.

Na divulgação do VIII Congresso Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, demonstrou-se a atuação dos membros do Colégio para a ampliação das relações internacionais da instituição. Na matéria do *Diário de Pernambuco*, destacou-se que “[...] o VIII Congresso Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, que reunirá no Recife, durante quatro dias, professores de vários países, entre eles Estados Unidos, Dinamarca, Argentina e Chile”²⁷.

Com as atividades de expansão dos projetos, o fortalecimento da internacionalização e as demandas das atividades acadêmicas, na década

²⁶ Gomes; Moura; Valença; Santos; Araújo, 2024; Reznik, 2019; Nascimento, 2016.

²⁷ Professor italiano aplica curso sobre cirurgia buco-facial. **Diário de Pernambuco**, Recife, 7 jun. 1985. p. A-10.

de 1990 o Colégio intensificou sua produção científica e ampliou a realização de congressos nacionais e regionais. Sendo assim, o Congresso Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial (COBRAC) passou a ser reconhecido como um dos maiores eventos da área na América Latina, com a reunião de centenas de profissionais e a consolidação de uma rede de cooperação científica.

A imagem abaixo demonstra a realização de uma atividade no COBRAC em 2022, com uma destacada estrutura de formação para os participantes e espaço para debates entre os profissionais da odontologia. Nota-se que o evento valoriza a constituição física moderna e a organização que prioriza a tecnologia para a educação.



Palestra durante o Congresso Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial em 2022.

Fonte: Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial.

No campo hospitalar, o Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial defendeu a inserção da especialidade em

serviços de urgência e emergência, destacando a relevância do cirurgião bucomaxilofacial no atendimento a traumas de face, violência urbana e acidentes automobilísticos. Como foi demonstrado, o tema já era uma preocupação dos membros do Colégio desde a década de 1970, com a formação de profissionais e o alerta sobre o tema ao poder público. Esse papel foi decisivo para o reconhecimento da especialidade como estratégica para o Sistema Único de Saúde (SUS).

As atividades do Colégio, seja de formação ou de proposição para as políticas públicas, foram fundamentais para atender as demandas da sociedade contemporânea. Marco Aurélio Fernandes dos Santos realizou uma pesquisa sobre a incidência dos traumas de face em uma periferia de São Paulo, demonstrando como a demanda tem aumentado nas últimas décadas, a partir de fatores como a violência urbana, agressões físicas ou acidentes. Sendo assim, o sistema de saúde passou a exigir maior qualificação dos profissionais, com formação para demandas específicas, parte dela oferecida entre atividades do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial²⁸.

A partir dos anos 2000, a consolidação do Sistema Único de Saúde e a formulação de políticas públicas específicas impactaram diretamente a atuação do Colégio. O lançamento da Política Nacional de Saúde Bucal - Brasil Sorridente, no ano de 2004, fortaleceu a presença da odontologia no SUS, incluindo equipes de saúde bucal na atenção básica e em serviços especializados. O CBCTBMF participou ativamente dos debates sobre a rede de atenção às urgências e a criação de protocolos de referência para a área.

O Brasil Sorridente é um programa de assistência odontológica, criado pelo Governo Federal em 2004, com diretrizes nacionais de saúde que foram integradas à Política Nacional de Saúde Bucal. A ação teve o

²⁸ Santos, Marco Aurélio Fernandes dos. **Traumatismo buco maxilo facial por agressão**: estudo em um hospital da periferia do Município de São Paulo. 142 f. Dissertação (Mestrado em Odontologia). Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

objetivo de combater as dificuldades de acesso a serviços odontológicos, com a oferta de ações de promoção e reabilitação, evitando diagnóstico tardio e oferecendo cuidado em saúde adequadamente²⁹.

A política esteve ligada a diversas ações e programas do Ministério da Saúde, como o Programa Saúde na Escola, o Plano Nacional para Pessoas com Deficiência, a Saúde do Trabalhador, a Vigilância Ambiental e a Fluoretação das Águas de Abastecimento Público, entre outros projetos. Todas as ações estiveram presentes em diferentes níveis de atenção à saúde, desenvolvidas nos âmbitos de atuação do Sistema Único de Saúde, seja no plano assistencial, na promoção de saúde ou na prevenção de doenças³⁰.

No dia 8 de maio de 2023 foi sancionada a Lei n.º 14.572, que instituiu a Política Nacional de Saúde Bucal. Na estrutura do Sistema Único de Saúde, a legislação vem sendo identificada como "A Lei da Saúde Bucal no SUS". A instituição da Política Nacional de Saúde Bucal como uma política pública efetivamente nacional, encerrou um período de duas décadas em que o Brasil Sorridente, lançado oficialmente em 17 de março de 2004, foi considerado apenas um programa de saúde do governo federal³¹.

Ainda nesse período, entre os anos de 2005 e 2006, a atuação do CBCTBMF junto ao Ministério da Saúde foi decisiva para a consolidação das Residências em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial. Nesse período, a instituição integrou grupos de trabalho e comissões consultivas responsáveis por subsidiar a elaboração das diretrizes das Residências Multiprofissionais, instituídas pela Portaria Interministerial nº 2.117, de 3 de novembro de 2005³². O CBCTBMF contribuiu técnica-

²⁹ Brasil. Ministério da Saúde. **Brasil Sorridente**. Saúde Bucal no SUS, 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/brasil-sorridente>. Acesso em: 27 set. 2025.

³⁰ Brasil, 2004.

³¹ Brasil. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Bucal**: ações estratégicas para implementar as diretrizes da Lei n.º 14.572/23. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

³² Brasil. **Portaria Interministerial nº 2.117 de 3 de novembro de 2005**. Institui no âmbito dos Ministérios da Saúde e da Educação, a Residência Multiprofissional

mente na definição de competências, cargas horárias e campos de prática, com garantias de que a formação estivesse alinhada com as demandas do Sistema Único de Saúde e das normas de acreditação profissional.

O diálogo entre os membros do CBCTBMF, o Departamento de Gestão da Educação na Saúde (DEGES) e a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS) possibilitou a criação dos primeiros programas vinculados ao Ministério da Saúde, em parceria com universidades públicas e hospitais-escolas de alta complexidade. A cooperação marcou o início de um modelo de formação do cirurgião bucomaxilofacial estruturado na integração entre o ensino, a pesquisa e o serviço, com foco na atenção hospitalar, nas urgências, nas emergências e na reabilitação facial.

As residências impulsionaram a criação de núcleos de pesquisa e extensão voltados à cirurgia bucomaxilofacial, fomentando o desenvolvimento científico e a internacionalização da especialidade. O alinhamento entre o Colégio e as políticas de educação e saúde reforçou o papel do CBCTBMF como entidade formadora e consultiva, consolidando uma trajetória de compromisso com a qualidade, a segurança e a inovação no cuidado especializado.

Deve-se enfatizar que parte das discussões sobre o desenvolvimento dessa política pública foi desenvolvida na estrutura do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial ou por seus integrantes nos diferentes espaços da instituição. Belmiro Cavalcanti do Egito Vasconcelos destaca a importância da atuação dos membros do Colégio para o incentivo de ações governamentais para assistência de saúde à população. Segundo o docente:

[] o Colégio é uma instituição que tem o objetivo de levar as reivindicações dos profissionais e da sociedade para os diferentes espaços de debates, seja

em Saúde e dá outras providências. Brasília, 3 nov. 2005. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15432-port-inter-n2117-03nov-2005&Itemid=30192. Acesso em: 31 out. 2025.

com planos de saúde, os órgãos governamentais, os hospitais, o Congresso Nacional, o Conselho Federal de Odontologia ou interface com o Conselho Federal de Medicina. Nós temos, inclusive, resoluções conjuntas com o Conselho Federal de Medicina. Sem essa possibilidade não teríamos chegado aonde estamos na especialidade de cirurgia e traumatologia bucomaxilofaciais³³.

A ênfase do atual presidente do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucamaxilofacial demonstra que, desde a sua fundação, o Colégio esteve preocupado com a organização de projetos que tinham como fim a oferta de melhor atendimento à população. Ainda segundo o gestor, "[...] o Colégio brasileiro é uma entidade associativa de direito privado, que foi formada por especialistas. [...] ele é muito representativo [...], com a formação de um grupo de especialistas"³⁴. Do mesmo modo, Adriano Rocha Germano destaca que a entidade sempre esteve preocupada com a "luta pela atuação profissional nos âmbitos público e privado, além das ações judiciais para a defesa da especialidade e para preservar a atuação do cirurgião bucomaxilofacial"³⁵.

Os projetos de formação de políticas de assistência à população não ficaram apenas em resoluções institucionais ou governamentais. As ações também se converteram em atividades práticas, com o envolvimento de instituições de ensino, poder público e profissionais em diferentes localidades do Brasil. José Rodrigues Laureano Filho pontuou que a atuação dos cirurgiões bucomaxilofaciais também foi marcada por atividades que buscaram a inserção do trabalho dos profissionais entre os mais vulneráveis. Em seu relato, destacou que se tem "[...] buscado parcerias com o

³³ Vasconcelos, Belmiro Cavalcanti do Egito. **Entrevista para Carlos André Silva de Moura**. Recife, 12 ago. 2025.

³⁴ Vasconcelos, 2025.

³⁵ Germano, Adriano Rocha. **Entrevista para Carlos André Silva de Moura**. Recife, 12 ago. 2025.

poder público. [...] comemoramos o dia do bucomaxilo com um mutirão nacional, todo mundo se mobilizou. Temos feito campanha de prevenção de trauma de face. Foi feito em Curitiba, São Paulo e Recife, [...] estamos sempre na imprensa com alguma informação para a população³⁶.

Abaixo visualizamos uma das imagens utilizadas em campanhas educativas organizadas pelo Colégio, com o objetivo de orientar motoristas sobre os riscos de traumas. O material é de fundamental importância, pois se junta às ações desempenhadas pelos governos municipais, estaduais e federal.



Campanha da Lei Seca e trauma de face organizada pelo Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial.

Fonte: *Jornal da Parnaíba*, 7 nov. 2014.

³⁶ Laureano Filho, José Rodrigues. **Entrevista para Carlos André Silva de Moura.** Recife, 23 set. 2025. Entre as várias instituições parcerias da entidade, podemos destacar: AO Foundation, Asociación Latinoamericana de Cirugía y Traumatología Bucomaxilofacial, Associação Brasileira de Ortodontia e Ortopedia Facial, Instituto Ética Saúde, International Association of Oral and Maxillofacial Surgeons, International Bone Research Association, Sociedade Brasileira de Estomatologia e Patologia Oral e SORG fosters teaching, education, research, science in oral and craniomaxillofacial surgery.

Tais considerações são importantes por demonstrar que, a partir da capilaridade e constante atuação de profissionais em todos os Estados brasileiros, os membros do Colégio conseguem mobilizar atividades conjuntas em diferentes cidades. A organização de um mutirão, a partir de uma atividade conjunta, que envolve cidades de regiões distintas, demonstra a capacidade de estrutura organizacional.

Entre 2010 e 2020, o Colégio ampliou a sua atuação com a proposição de atividades em educação continuada, com o investimento em cursos de curta duração, o fortalecimento das residências e treinamentos em novas tecnologias, como cirurgia guiada por computadores ou impressão 3D aplicada a próteses e enxertos. A governança institucional também foi fortalecida, com publicações de diretrizes, maior integração com o Conselho Federal de Odontologia e a transparência e o *compliance* na agenda institucional do CBCTBMF. Do mesmo modo, também foram publicados manuais de orientação, como as recomendações sobre o uso racional de Órteses, Próteses e Materiais Especiais e Dispositivos Médicos Implantáveis (OPME/DMI)³⁷.

Em junho de 2023, integrantes do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial participaram do lançamento da 2ª edição do Manual de Parâmetros e Recomendações para Procedimentos Bucomaxilofaciais com ênfase em Órteses, Próteses e Materiais Especiais. O material foi organizado com o objetivo apresentar recomendações da instituição aos profissionais no processo de tomada de decisão clínica, para a melhoria da saúde dos pacientes e o aprimoramento do conhecimento de profissionais da área³⁸. Durante a solenidade, Adriano

³⁷ Brasil. Ministério da Saúde. **Manual de boas práticas de gestão das Órteses, Próteses e Materiais Especiais (OPME)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

³⁸ Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial. **Parâmetros e recomendações para procedimentos bucomaxilofaciais do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial**. São Paulo, 31 jun. 2023. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2023/06/REV-23.DIRETRIZES-E-RECOMENDA%C3%87%C3%95ES-PARA-PROCEDIMENTOS-BUCOMAXILOFACIAIS-VF5-compilada-2023-05-texto-final-1.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2025.

Germano destacou que a entidade era "[...] a única da Odontologia vinculada ao Instituto Ética Saúde; então, o manual de procedimentos foi pensado para melhorar e assegurar aos profissionais, com base em evidência científica, a utilização racional dos materiais e procedimentos"³⁹. A ação demonstra o compromisso da instituição com as questões éticas e científicas que envolvem os procedimentos odontológicos no Brasil.



Lançamento da 2ª edição do Manual de Parâmetros e Recomendações para Procedimentos Bucomaxilofaciais com ênfase em Órteses, Próteses e Materiais Especiais.

Fonte: Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial.

Do ano 2020 em diante, o CBCCTBMF enfrentou os impactos da pandemia de Covid-19, que transformou a prática clínica e acelerou a adoção de novas tecnologias para os cuidados com a saúde, o ensino

³⁹ Conselho Regional de Odontologia de Goiás. **Destques.** Goiás, 19 jun. 2023. Disponível em: <https://crogo.org.br/site/index.php/destaques/1833-colegio-brasileiro-de-ctbmf-lanca-a-2-edicao-do-manual-de-parametros-e-recomendacoes-para-procedimentos-buco-maxilo-faciais>. Acesso em: 12 out. 2025.

e a comunicação. O Colégio promoveu eventos virtuais e híbridos, garantindo a continuidade da formação e da atualização profissional. No campo internacional, ampliou suas conexões com sociedades científicas de outros países e participou de iniciativas multicêntricas de pesquisa. Como resultados, atualmente a instituição busca manter a excelência formativa em um cenário de rápidas mudanças tecnológicas, ao mesmo tempo em que atua como interlocutor das políticas públicas e reforça a presença da especialidade no SUS.

ATUAÇÃO DA ODONTOLOGIA NA COVID-19 E A IMPORTÂNCIA DO COLÉGIO BRASILEIRO DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAL

O uso de novas tecnologias e ferramentas digitais se tornou essencial nos cuidados de saúde e ensino no contexto pandêmico e pós-pandemia de Covid-19. A rápida transformação digital e as constantes inovações tecnológicas demandaram uma educação e qualificação profissional que preparassem talentos capazes de atender às exigências socioeconômicas. A pandemia de coronavírus SARS-Cov-2 interrompeu, por exemplo, as atividades presenciais de 91% dos estudantes em todo o mundo⁴⁰. O longo período de distanciamento social impôs uma nova realidade às instituições de ensino, às organizações de classe e aos grupos científicos, com a necessidade de se adequarem para minimizar os danos pedagógicos e garantir a manutenção de uma educação de qualidade e segura. Para isso, foram realizados diferentes ajustes nos planos de desenvolvimento institucional e no gerenciamento das instituições⁴¹.

Especificamente no Brasil, as instituições precisaram se reinventar, com reorganização acadêmica, tecnológica e financeira, com o objetivo de promover a inclusão dos profissionais de saúde, estudantes, técnicos-administrativos e docentes em uma nova realidade. Do mesmo

⁴⁰ United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. **COVID 19 Educational disruption and response**. Paris: Unesco, 30 July 2020. Disponível em: <http://www.iiep.unesco.org/en/covid-19-educational-disruption-and-response-13363>. Acesso em: 22 maio 2020.

⁴¹ Gusso, Hélder Lima *et al.*. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 41, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/8yWPh7tSfp4rwtcs4YTxtfr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 mai. 2025.

modo, tornou-se necessária a inclusão digital, especialmente para aqueles que não dominavam o uso das tecnologias. Destaca-se entre as ações:

Na pandemia estabelecemos alguns pontos importantes para os profissionais da odontologia. As atividades online iniciaram durante a pandemia, desde reuniões aos eventos, todos online. Foi um grande aprendizado e uma economia de custo [] sugerimos protocolos de atendimento [...] como um bucomaxilo iria se comportar nas emergências, não podíamos parar [...] tínhamos que atender o cidadão que se acidentava. Então, precisamos estabelecer protocolos e condutas durante a pandemia, como o profissional deveria agir em uma cirurgia. Então, estabelecemos esse protocolo e publicamos para a comunidade científica⁴².

Nota-se, no depoimento, que as ações desempenhadas pelos integrantes do Colégio não ficaram resumidas apenas a um grupo de profissionais específicos, mas foram compartilhadas com integrantes de outras áreas, com o objetivo de manter os procedimentos técnicos a partir das evidências científicas. A atuação dos membros do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial foram cruciais em um período em que todo o mundo estava se adaptando a uma crise sanitária com precedentes desconhecidos⁴³.

A tabela abaixo demonstra como a atuação da odontologia foi modificada com a pandemia da Covid-19, com alterações nos atendimentos, nos aspectos da biossegurança e na formação profissional. Algumas das ações continuam sendo utilizadas até os dias atuais, com a

⁴² Laureano Filho, José Rodrigues. **Entrevista para Carlos André Silva de Moura**. Recife, 23 set. 2025.

⁴³ Schwarcz, Lilia Moritz. **Quando acaba o século XX**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2020.

continuidade dos protocolos de segurança para os profissionais de saúde e os pacientes. Parte dessas ações foi estruturada por membros do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, com propostas que foram compartilhadas em resoluções para os especialistas da área.

Quadro Comparativo: Odontologia antes e durante a pandemia

Aspectos	Antes da Covid-19	Durante a Covid-19
Atendimentos	Eletivos, preventivos e urgências	Restritos a urgências e emergências
Biossegurança	Protocolos padrão	Protocolos ampliados: EPIs, triagem, barreiras
Formação profissional	Eventos e aulas presenciais	Congressos virtuais, ensino remoto, teleodontologia
Integração hospitalar	Limitada em alguns serviços	Essencial para traumas, infecções e suporte a UTIs
Papel das entidades	Regulação técnico-científica	Defesa política, notas técnicas e protocolos emergenciais

A pandemia de Covid-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020, representou um marco para os sistemas de saúde no Brasil e no mundo⁴⁴. A odontologia, caracterizada pelo contato direto com fluidos orais, foi considerada uma das profissões de maior risco para a transmissão do SARS-CoV-2. Nesse cenário, emergiu a necessidade de reorganizar fluxos assistenciais, fortalecer protocolos de biossegurança e garantir a continuidade dos atendimentos de urgência e emergência odontológica.

⁴⁴ Machado, Antônio Vieira Machado *et al.*. COVID-19 e os sistemas de saúde do Brasil e do mundo: repercussões das condições de trabalho e de saúde dos profissionais de saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 28 (10), out. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/n9BPZSDnfGzQ4ngNwkNbxqz/?format=html&lang=pt>. Acesso em 29 out. 2025.

Durante a pandemia, a odontologia enfrentou profundas transformações. Atendimento eletivos foram suspensos e os serviços priorizaram casos urgentes, como dor aguda, abscessos, traumatismos e infecções odontogênicas graves⁴⁵. Protocolos emergenciais de biossegurança foram estabelecidos, incluindo o uso ampliado de equipamentos de proteção individual (EPIs), triagem prévia de pacientes, ventilação ambiental adequada e esterilização rigorosa dos equipamentos. As medidas garantiram a proteção dos profissionais e dos usuários, alinhando-se às recomendações internacionais.

A especialidade de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial (CTBMF) se mostrou particularmente estratégica no contexto hospitalar. Profissionais da área atuaram no manejo de traumas faciais, controle de infecções graves e suporte a equipes multiprofissionais em unidades de emergência e terapia intensiva. A presença do cirurgião bucomaxilofacial nos hospitais assegurou o tratamento de condições que, se não tratadas, poderiam evoluir para quadros graves⁴⁶. Essa atuação consolidou a especialidade como indispensável para a integralidade da atenção em saúde.

O Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial desempenhou papel central ao coordenar a produção e disseminação de orientações técnicas durante a pandemia. A entidade emitiu comunicados, elaborou notas técnicas e promoveu eventos virtuais que abordaram desde protocolos de biossegurança até critérios para a realização de procedimentos cirúrgicos em ambientes hospitalares. Além disso, o Colégio atuou politicamente para reforçar a essencialidade da

⁴⁵ Conselho Federal de Odontologia. **O que são emergências e urgências**. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2020/03/CFO-URGENCIAS-E-EMERGENCIAS.pdf>. Acesso em 27 out. 2025.

⁴⁶ Tofani, Luís Fernando Nogueira *et al.*. O dentista 'sem motor': cuidado em saúde bucal no SUS durante a pandemia de covid-19. **Saúde debate** **48**, (143), out. - dez 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/Dxks8x5MxZZ4gKqHR-W8RwQr/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2025. Conselho Federal de Odontologia. **Covid-19 e odontologia - medidas para aumentar a segurança de pacientes e profissionais**. Odonto sempre bem protegida para bem proteger. Brasília: CFO, 2020.

especialidade, dialogando com o Conselho Federal de Odontologia (CFO), com o Ministério da Saúde e com organismos internacionais.

Com a suspensão de eventos presenciais, o CBCTBMF intensificou a promoção de congressos, simpósios e cursos *online*, garantindo a continuidade da educação continuada. Essa transição para o ambiente digital permitiu o acesso a conteúdos atualizados, o compartilhamento de experiências entre especialistas e a difusão de protocolos seguros de atendimento. A iniciativa contribuiu para a coesão da comunidade científica, ao mesmo tempo em que possibilitou a formação de novos profissionais em um contexto de restrições sanitárias.

O CBCTBMF alinhou suas recomendações às diretrizes da OMS e da World Dental Federation (FDI), reforçando práticas seguras com base em evidências científicas. A cooperação internacional durante a pandemia contribuiu para a rápida adaptação de protocolos e para a legitimação da especialidade no cenário global. O Colégio se consolidou como elo entre a prática nacional e os avanços internacionais, reafirmando seu compromisso com a atualização científica permanente⁴⁷.

O período pós-pandemia também trouxe desafios significativos, como a consolidação da teleodontologia, a adoção de modelos híbridos de educação e a necessidade de fortalecer políticas públicas de maior integração da odontologia hospitalar ao Sistema Único de Saúde. Ainda hoje, o CBCTBMF permanece como protagonista na formulação de parâmetros técnicos, na defesa da profissão e na promoção de inovações que garantam segurança, qualidade e acessibilidade no cuidado em saúde bucal.

A pandemia de Covid-19 evidenciou a vulnerabilidade das práticas odontológicas e, ao mesmo tempo, reforçou sua importância estratégica para a saúde coletiva. O CBCTBMF desempenhou papel crucial como entidade técnica, garantindo a difusão de conhecimento e a

⁴⁷ Rodrigues, Matheus Francisco Barros, *et. al.*. Cuidados especiais na área de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial frente à COVID-19. **Archives of Health Investigation**, [S. l.], v. 9, n. 4, 2020. Disponível em: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ARCHI/article/view/5030>. Acesso em: 30 out. 2025.

manutenção da qualidade assistencial em um período de crise. O legado da pandemia está no fortalecimento da odontologia e no reconhecimento definitivo da Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial como pilar da assistência em saúde no Brasil.

O gráfico abaixo representa, de forma sintética, os principais eixos de atuação do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial no contexto pandêmico. As dimensões analisadas incluem a publicação de notas técnicas e recomendações, a defesa da essencialidade da área, os eventos virtuais, a educação continuada, as indicações de protocolos de biossegurança e a integração com o Conselho Federal de Odontologia (CFO), com o Ministério da Saúde (MS) e com a Organização Mundial da Saúde (OMS).

A leitura do gráfico indica maior destaque para a elaboração de notas técnicas e recomendações, que atingiram o valor máximo, evidenciando o papel central da entidade na produção e disseminação de orientações científicas voltadas à prática odontológica segura durante a pandemia. As dimensões defesa da essencialidade e eventos virtuais também apresentaram elevados níveis de desempenho, demonstrando o engajamento institucional na manutenção de atividades científicas no formato remoto.

Em patamar intermediário, observam-se as dimensões dos protocolos de biossegurança e educação continuada, que reforçam o compromisso do CBCTBMF com a atualização profissional e a adoção de práticas baseadas em evidências para a segurança dos atendimentos clínicos e hospitalares. A integração com o Conselho Federal de Odontologia, com o Ministério da Saúde e com a Organização Mundial da Saúde, embora com menor pontuação relativa, reflete ações colaborativas importantes para o alinhamento das práticas nacionais às diretrizes internacionais de saúde.

Sendo assim, nota-se que o gráfico demonstra que o CBCTBMF exerceu papel estratégico durante a pandemia da Covid-19, articulando ações de orientação técnica, mobilização política e fortalecimento da educação científica. Essa atuação integrada reafirma a relevância da entidade na consolidação de respostas institucionais coordenadas e na construção de políticas de cuidado e segurança em contextos de crise sanitária.

Contribuições do CBCTBMF durante a pandemia de Covid-19

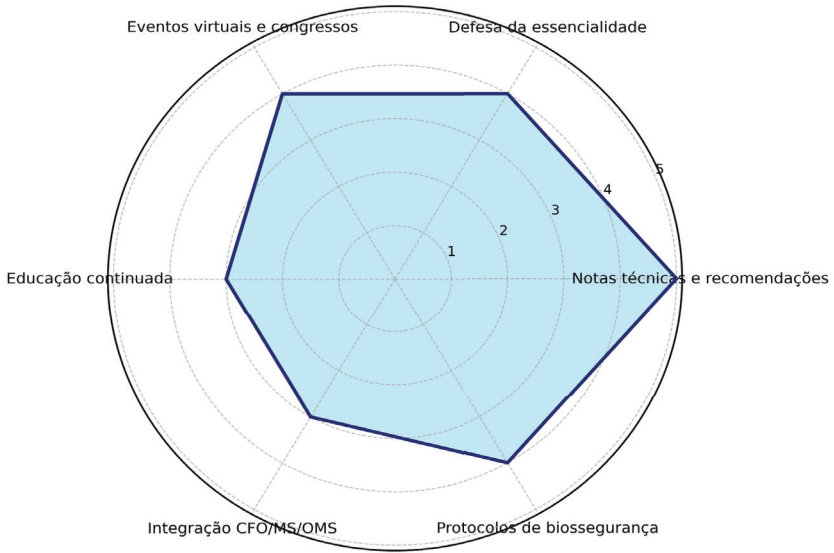


Gráfico sobre as principais áreas de atuação do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial durante a pandemia de Covid-19.

Nota-se pelos diversos documentos apresentados que o Colégio tem desempenhado um papel crucial no desenvolvimento da odontologia e da ciência brasileira, não apenas pela produção científica e pela formação de especialistas, mas também pela participação ativa na formulação de políticas públicas. A inserção da cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial em redes hospitalares, a elaboração de protocolos de atendimento em urgência e emergência e a defesa da odontologia hospitalar são exemplos de como o CBCTBMF contribuiu para o fortalecimento do sistema de saúde.

A FORMAÇÃO CONTINUADA NO COLÉGIO BRASILEIRO DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAL

Os eventos promovidos pelo Colégio, como o Congresso Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial (COBRAC), o Encontro Norte-Nordeste de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial (ENNEC)⁴⁸, o Congresso Paulista de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial (COPAC) e o Congresso Sul-Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial (SULBRABUCO), com diferentes edições realizadas em distintas regiões, tornaram-se marcos no calendário científico do Brasil. Os eventos funcionam como ambientes de troca de experiências, difusão do conhecimento e fortalecimento da identidade profissional. A realização periódica contribui para consolidar a posição do Colégio como principal entidade representativa da especialidade no país.

⁴⁸ Em 2025, a nomenclatura do evento foi modificada para Congresso Norte-Nordeste de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial João Hildo de Carvalho Furtado.



Abertura do Congresso Paulista de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial em 2018.

Fonte: Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial.

Belmiro Vasconcelos enfatiza que a formação dos profissionais é uma preocupação constante entre os gestores da instituição. Para o atual presidente:

Nós acreditamos na formação continuada das pessoas. Acreditamos que a educação transforma. [] Não somos apenas uma reunião de bucomaxilos. A estrutura do colégio tem a Diretoria Executiva, que é o Presidente e Vice-presidente, o Diretor Científico, o Diretor Financeiro, o Diretor Executivo e o Secretário-geral. Também tem quinze conselheiros, além de cinco suplentes. Além de outros cargos, todos atuando em políticas públicas para a sociedade e o fortalecimento de uma área⁴⁹.

⁴⁹ Vasconcelos, 2025.

A preocupação com a formação continuada, com a promoção de atividades de profissionais de diferentes magnitudes, em distintos espaços no país, demonstra a preocupação na formação de especialistas que fazem a odontologia do Brasil uma das áreas de maior reconhecimento internacional. Tal estrutura colaborou com o aumento do número de integrantes, constituindo-se em uma das maiores organizações associativas de especialistas em bucomaxilofacial do mundo.

Adriano Rocha Germano reforça a informação, quando destaca que, mesmo que a entidade tenha ampliado as suas ações nos últimos anos, o processo de formação continuada sempre foi uma preocupação da instituição. Em suas considerações, destacou que:

A entidade se preocupa com o trabalho de alto nível e cada vez mais com o quesito educação, criando oportunidades para os cirurgiões membros e as organizações representativas de ensino, com protocolos e rotinas para que a formação do cirurgião seja de alta qualidade. [...] A principal função do Colégio, hoje, é a educação [...] com um ambiente que oportuniza os membros a se qualificarem em um padrão de qualidade internacional⁵⁰.

As informações evidenciam o amadurecimento da entidade que, ao longo de cinco décadas, consolidou sua relevância científica e política nos cenários nacional e internacional. Mais do que um espaço de representação profissional, o Colégio se transformou em um articulador de saberes, capaz de integrar ensino, pesquisa e prática assistencial, respondendo às exigências contemporâneas de qualidade e segurança no cuidado em saúde.

Os investimentos do CBCCTBMF na promoção da educação continuada, através de eventos científicos de alto impacto e relações internacionais, tem permitido que seus membros se mantenham atualizados em relação aos avanços tecnológicos, às novas demandas éticas e aos protocolos

⁵⁰ Germano, 2025.

de segurança. A função educacional reforça o papel de mediação entre a academia e o exercício profissional, promovendo o diálogo entre universidades, serviços de saúde, conselhos e associações científicas. Essa articulação garante que a formação dos cirurgiões não se limite à técnica, mas incorpore dimensões éticas, humanas e interdisciplinares, fundamentais para o cuidado integral e a atuação em contextos complexos.

O Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial também mantém a publicação periódica do *Journal of the Brazilian College of Oral and Maxillofacial Surgery*, que se constitui em um importante espaço científico estratégico para o fortalecimento da especialidade e para a formação permanente de profissionais e estudantes da área. Ao reunir e difundir a produção científica nacional e internacional, o periódico contribui de forma decisiva para a consolidação do conhecimento técnico-científico, para o aprimoramento das práticas clínicas e para o desenvolvimento crítico da Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial.

O periódico, que já está em seu 11º volume e 4º número, disponibiliza evidências científicas atualizadas, relatos de casos, revisões de literatura e estudos originais que dialogam diretamente com os desafios contemporâneos da prática clínica, cirúrgica e hospitalar. A leitura sistemática do periódico favorece a incorporação de condutas, o aprimoramento da tomada de decisão clínica e a atualização constante em relação aos avanços tecnológicos, diagnósticos e terapêuticos da especialidade, reforçando padrões éticos, técnicos e científicos de excelência. O material representa uma ferramenta pedagógica fundamental para estudantes de graduação, residentes, pós-graduandos e profissionais. Além disso, o periódico estimula a iniciação científica, a produção de conhecimento e o engajamento dos estudantes com a pesquisa, contribuindo para a formação de profissionais mais reflexivos, críticos e comprometidos com a ciência e com a qualidade do cuidado em saúde.

Com acesso aberto, outro aspecto relevante do *Journal of the Brazilian College of Oral and Maxillofacial Surgery* é seu papel na valorização e na visibilidade da produção científica da Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial brasileira. Ao funcionar como canal oficial do

CBCTBMF, o periódico fortalece a identidade científica da especialidade, promove a integração entre ensino, pesquisa e prática profissional e fomenta o intercâmbio entre diferentes centros formadores, serviços de saúde e pesquisadores. Sendo assim, a revista não se limita a ser um veículo de divulgação científica, mas se configura como um instrumento formador, indutor de qualidade e promotor do desenvolvimento científico e profissional. Sua importância reside justamente na capacidade de articular ciência, educação e prática, apoiando a formação de cirurgiões bucomaxilofaciais tecnicamente competentes, cientificamente atualizados e socialmente comprometidos com a excelência do cuidado em saúde⁵¹.

Congresso Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial (1970-2026)⁵²			
Congresso	Ano	Local	Presidente
I	1970	Brasília – DF	Gustavo Dermeval da Fonseca
II	1971	Porto Alegre – RS	Gaspar Soares Brandão
III	1973	Fortaleza – CE	João Hildo de Carvalho Furtado
IV	1977	Belo Horizonte – MG	Edgard Carvalho Silva
V	1979	São Paulo – SP	Ygar Ribeiro Granda
VI	1981	Florianópolis – SC	Samuel Fonseca
VII	1983	Salvador – BA	Benedito Alves de Castro Silva
VIII	1985	Recife – PE	Emanuel Dias de Oliveira E Silva
IX	1987	Gramado – RS	João Carlos Birnfeld Wagner

⁵¹ Para consultar o periódico, os interessados podem consultar o site: <https://bucamaxilo.org.br/revistas/>

⁵² Para alguns congressos realizados ou com a participação do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, não foram encontradas fontes sobre a data de realização, local e presidente.

X	1989	Vitória – ES	Ricardo Luiz Carvalho Gottardi
XI	1991	Goiânia - GO	Euclides Barbosa de Oliveira
XII	1993	Fortaleza – CE	João Antonio de Carvalho Furtado
XIII	1995	São Paulo – SP	Clóvis Tharcisio Prada
XIV	1997	Natal – RN	José Ivo Queiroz do Amaral
XV	1999	Recife – PE	Ricardo José de Holanda Vasconcellos
XVI	2001	Rio de Janeiro – RJ	Paulo José de Albuquerque Medeiros
XVII	2003	Gramado – RS	Waldemar Daudt Polido
XVIII	2005	Ouro Preto – MG	Ricardo Rios Elias
XIX	2007	Florianópolis – SC	José Nazareno Gil
XX	2009	Fortaleza – CE	Renato Luiz Maia Nogueira
XXI	2011	Vitória – ES	Carlos Alberto Timóteo
XXII	2013	Rio de Janeiro – RJ	Paulo da Costa Rodrigues
XXIII	2015	Salvador – BA	Fernando Bastos Pereira Junior
XXIV	2017	São Paulo – SP	Luciano Del Santo
XXV	2022	Florianópolis – SC	Jonathas Paggi Claus
XXVI	2024	Belém – PA	José Thiers Carneiro Junior
XXVII	2026	Natal – RN	Adriano Rocha Germano

Congresso Paulista de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial			
Congresso	Ano	Local	Presidente
I COUPAC	1980	São Paulo	George Ribeiro Gomes
II COUPAC	1987	São Paulo	Sigmar de Mello Rode

III COUPAC	1988 e 1989	São Paulo	Francisco Loducca e Clovis Marzola
Alteração na nomenclatura para COPAC	1993	São Paulo	Júlio Barone
III COPAC	1996	São Paulo	Luis Augusto Passeri
IV COPAC	1998	Guarujá	Júlio Barone
V COPAC	2000	Santos	Mario Gabrielli
VI COPAC	2002	Santos	Antenor Araujo
VII COPAC	2004	Campos do Jordão	José Roberto Barone
VIII COPAC	2006	Santos	José Roberto Barone
IX COPAC	2008	Santos	José Roberto Barone
X COPAC	2010	São Paulo	Tarley Eloy Pessoa de Barros
XI COPAC	2012	Campos do Jordão	Daniel Falbo
XII COPAC	2014	Campinas	Marcio de Moraes
XIII COPAC	2016	Sorocaba	Jose Flavio Torezan
XIV COPAC	2018	Ribeirão Preto	Alexander Tadeu Sverzut
XV COPAC, IV SULBRABUCO e ENNEC	2021	Evento online devido à Covid-19	Gustavo Grothe
XVI COPAC	2023	São Paulo	Luciana Asprino
XVII COPAC	2025	Campinas	Fabio Sato

Congresso Sul-Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial			
Congresso	Ano	Local	Presidente
I SULBUCO	2002	Maringá	Edevaldo Tadeu Camarini
II SULBUCO	2017	Porto Alegre	Rogério Belle

III SULBUCO	2018	Porto Alegre	Rogério Belle
XV COPAC, IV SULBRABUCO e ENNEC	2021	Evento online devido à Covid-19	Leandro Eduardo Kluppel
V SULBRABUCO	2023	Curitiba	Glákon Alex Vitti Stabile
VI SULBRABUCO	2025	Balneário Camboriú	Glákon Alex Vitti Stabile

Encontro Norte-Nordeste de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial			
Congresso	Ano	Local	Presidente
IV ENNEC	2004	Salvador	João Hildo de Carvalho Furtado
VIII ENNEC	2012	Belém	João Hildo de Carvalho Furtado
IX ENNEC	2014	Recife	José Rodrigues Laureano Filho
X ENNEC	2016	Manaus	Jean Gláyson de Souza Fialho
XI ENNEC	2018	Maceió	Luciano Schwartz Lessa Filho
XV COPAC, IV SULBRABUCO e XII ENNEC	2021	Evento online devido à Covid-19	Rafael Grempe
XII ENNEC	2023	Fortaleza	Romildo Bringel
XIII ENNEC	2025	Salvador	Adriano Freitas de Assis

CAPÍTULOS E REPRESENTAÇÕES REGIONAIS

Com o avanço da capilaridade das ações do Colégio, a estruturação de capítulos regionais permitiu que a instituição alcançasse todas as regiões do país, promovendo cursos, jornadas e ações de valorização profissional. O processo aproximou o CBCTBMF das universidades, de hospitais e serviços locais, fortalecendo a identidade coletiva e a representatividade nacional. As representações locais colaboraram para o aumento dos projetos institucionais, a exemplo do apoio ou realização de encontros em diferentes cidades, muitos deles em parcerias com outras associações⁵³.

Mesmo que as ações tenham se fortalecido nas últimas décadas, desde os anos de 1980 os cursos, seminários e eventos de formação eram realidade do Colégio nos diferentes espaços de debates sobre a saúde, a exemplo dos hospitais. Na imagem abaixo, publicada no *Diario de Pernambuco*, conseguimos visualizar uma atividade de formação no Hospital Agamenon Magalhães, localizado na cidade do Recife, com o apoio dos integrantes do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial⁵⁴.

⁵³ Congresso reúne mais de mil profissionais da odontologia. **O Poti**, Natal, 13 jul. 1980. p. 12.

⁵⁴ Cirurgiões promovem encontro dia 18 no Agamenon Magalhães. **Diario de Pernambuco**, Recife, 11 jul. 1984. p. A-4.

Cirurgiões promovem encontro dia 18 no Agamenon Magalhães

No período de 18 a 22 deste mês, realiza-se o II Encontro Pernambucano de Cirurgia e Traumatologia Bucal Maxilo Facial, no Hospital Agamenon Magalhães.

O encontro é promovido pelo Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucal Maxilo Facial e colaboração especial da Coordenação Odontológica de Inamps, sendo os trabalhos dirigidos pelos professores Carlos Augusto Lago e Carlos César Martins.

Segundo afirmou o segundo coordenador, a inicia-

tiva terá como objetivo realizar reciclagem de cirurgia e patologia, para odontólogos lotados nos ambulatórios, principalmente na emergência de Traumatologia Bucal Maxilo Facial do Hospital Agamenon Magalhães.

No dia 18, será abordado o tema Cirurgia das Fraturas do Maxilar Superior, pelo professor Eriberto Souza, e Disfunção de ATM, pelo professor Edwaldo Dourado. Outros assuntos abordados, serão Cirurgia das Fraturas de Mandíbulas, Fraturas do Malar, Diagnósticos das Lesões Cancerizá-

veis da Boca, Tratamento Cirúrgico do Câncer Bucal, Cirurgia das Afecções do Peri-Ápice e Anestesia Geral. O professor Carlos Augusto Lago presidirá mesa-redonda, no dia 22, e Lenilson Carvalho falará sobre Traumatismos Faciais. No encerramento dos trabalhos, será fornecido certificado de presença, e as inscrições serão feitas na Faculdade de Odontologia de Pernambuco-FOP, na Coordenadoria de Odontologia, no 11º andar do Edifício JK, ou no local da promoção.

Divulgação de atividade apoiada pelo Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

Fonte: *Diário de Pernambuco*, Recife, 11 jul. 1984. p. A-4.

No plano internacional, a participação em redes científicas e a cooperação em pesquisas multicêntricas ampliaram a projeção da odontologia brasileira no cenário global. Muitos contatos realizados entre os membros do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial e pesquisadores de outros países se constituíram a partir de projetos de cooperação, atividades acadêmicas e participação em eventos promovidos pela instituição.

Nas palavras de Adriano Rocha Germano, podemos perceber como o Colégio foi importante para a internacionalização de diferentes pesquisadores, com trocas de conhecimento fundamentais para o desenvolvimento técnico da odontologia no Brasil. Para o profissional:

[...] inicialmente, o Colégio tinha uma ação meramente acadêmica, como a organização de congressos

... cursos e formação. No entanto, foi mudando de perfil, sem perder a sua característica acadêmica. [...] O Colégio está atrelado à internacionalização, através de entidades e associações internacionais, [...] o Colégio entendeu que essa internacionalização é muito importante para os seus membros e a sua sobrevivência. [...] A entidade se encarrega de financiar ou fazer o contato junto às entidades internacionais, serviços e universidades, com o objetivo de fazer interlocução e trocas com outros países⁵⁵.

O depoimento demonstra como a organização, os objetivos e a missão do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial foi se adaptando às novas realidades profissionais e acadêmicas, especialmente com propostas de internacionalização para a promoção de uma formação de qualidade. A prática do Colégio está conectada com projetos do Conselho Federal de Odontologia, como a promoção de exportação de serviços odontológicos de cirurgiões-dentistas brasileiros para diversos países, como Estados Unidos, países da América Latina, China e o Reino Unido⁵⁶.

A presença da instituição em diferentes regiões possibilitou que seus membros fossem canais de comunicação com a sociedade, com o objetivo de apresentar orientações para a promoção da saúde. No jornal *O Fluminense*, publicado na cidade do Rio de Janeiro, os membros do Colégio foram responsáveis pelo diálogo relativo à disfunção da ATM nos brasileiros. Dados apresentados pelo Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, em 2012, demonstram que o problema atingia cerca de 10 milhões de pessoas no país⁵⁷.

⁵⁵ Germano, 2025.

⁵⁶ Conselho Federal de Odontologia. **CFO lança campanha pela internacionalização da Odontologia durante o 41º CIOSP**. Brasília, 27 jan. 2024. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/cfo-lanca-campanha-pela-internacionalizacao-da-odontologia-durante-o-41o-ciosp/>. Acesso em: 29 out. 2025.

⁵⁷ Uma complicada questão anatômica. **O Fluminense**, Rio de Janeiro, 8 jun. 2012. p. 18.

Uma complicada questão anatômica

A disfunção da ATM acomete cerca de 10 milhões de brasileiros

Segundo o Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial, estima-se que 10 milhões de brasileiros sofrem com algum nível de disfunção da ATM, estrutura complexa que se localiza na frente do ouvido, responsável pela articulação de estruturas anatômicas quando são realizados os movimentos de abertura e fechamento da boca. Um dos principais distúrbios relacionados a essa estrutura é o DTM, cuja incidência é maior em mulheres e pode acometer várias faixas etárias. Entenda os sintomas e os tratamentos que amenizam as fortes dores.

As principais causas do DTM são posicionamento inadequado dos dentes, roer unhas ou remover cutículas com os dentes, mastigar de um só lado, chupar ou morder o dedo, objetos e alimentos duros e posturas inadequadas, como apoiar a mão no queixo enquanto estuda, trabalha ou dorme.

Alguns casos de bruxismo - hábito de ranger os dentes - e de apertamento dentário

constante, também podem desenvolver o problema, assim como desequilíbrios emocionais, como estresse e ansiedade.

A maioria das pessoas que procura o consultório é diagnosticada com disfunção na ATM e 80% destas chegam

por meio das dores de cabeça, que ocorrem em razão da alteração. Normalmente a disfunção deixa o indivíduo com a sensação de que sua mandíbula vai saltar, quando ocorrem os estalos e travações momentâneas. Para o diagnóstico, é ne-

cessário fazer um exame clínico e analisar os fatores que contribuem para a disfunção. Muitas vezes o diagnóstico é feito tardiamente, já que os principais sintomas são confundidos com os de outras patologias.

“A severidade dos sintomas varia de pessoa para pessoa, mas mais recorrentes são dores faciais, cefaleias (dor de cabeça), cervicalgias (dores no pescoço), zumbido no ouvido, dor de ouvido, estalidos, dificuldade em abrir e fechar a boca e cansaço durante a mastigação”, ressaltou Flávio Dutra, odontologista da Clínica Dentalis.

De acordo com o especialista, devido à diversidade das causas, os tratamentos estão intrinsecamente ligados ao correto diagnóstico da motivação da DTM e ao seu grau de severidade. A terapia pode ser por meio de tratamentos ortodônticos, uso de medicação (analgésicos, anti-inflamatórios, relaxantes musculares), fisioterapia, agulhamento/acupuntura e até mesmo por terapias psicológicas.



Estalos e travações constantes da mandíbula são perigosos

Reportagem sobre a disfunção da ATM nos brasileiros.

Fonte: **O Fluminense**, Rio de Janeiro, 8 jun. 2012. p. 18.

Diversos temas relativos à saúde bucal e, de modo específico, à cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial estavam presentes no cotidiano da imprensa, a partir das problematizações apresentadas pelos integrantes do Colégio. Com as orientações, problemas de saúde enfrentados pelos brasileiros passaram a ser debatidos de forma mais precisa, trazendo qualidade de vida para pessoas que muitas vezes não possuíam orientações corretas.

Na reportagem abaixo, publicada no jornal *O Fluminense*, conseguimos visualizar como questões cotidianas de grandes cidades estão conectadas com a saúde, especialmente a temas ligados à odontologia. O material levanta uma longa discussão sobre a desordem temporomandibular, que atinge diferentes pessoas, mas que, pela falta da informação

precisa, não procuram os cuidados especializados⁵⁸. Sendo assim, podemos considerar que a atuação dos membros do Colégio também proporciona uma política pública de cuidado fundamental para a população nas mais diversas regiões, com distintas realidades socioculturais.



EQUILIBRE-SE

Problema Amarelo

Números do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bico-maxilo-facial apontam que 10 milhões de brasileiros sofrem com algum nível de disfunção da Articulação Temporomandibular (ATM), estrutura complexa que se localiza na frente do ouvido, responsável pelos movimentos de abrir e fechar a boca. Chamada também de Desordem Temporomandibular (DTM), a disfunção, que tem como um dos principais sintomas a cefaleia ou dor de cabeça, ainda provoca muita discordância entre os profissionais de saúde e, na maioria das vezes, o diagnóstico é feito tardiamente, o que tende a agravar os sintomas. Estresse e ansiedade estão entre os desencadeadores do problema.

De acordo com a otorinolaringologista, otorrinolaringologista em DTM e Dor Orofacial, Francine Klöningsberg, que tem consultório em Itaraí, esse número pode ser ainda maior. Segundo ela, 99% da população sente em algum momento da vida, dores provocadas pela ATM. O distúrbio acontece principalmente as mulheres.

"A proporção aproximada a cada 10 pessoas acometidas pelo problema é de nove mulheres para um homem", diz ela.

Quanto à faixa etária, é mais comum dos 30 aos 60 anos, embora seja crescente a incidência de casos em pessoas cada vez mais novas, incluindo crianças. A explicação, segundo Francine, é o aumento do nível de estresse na sociedade contemporânea.

"Temos pacientes de cinco, seis anos com os dentes de leite amarelados, totalmente desgastados por conta do bruxismo, que é uma das causas da DTM. Em geral, este fator desencadeador acomete crianças que de manhã vão para a escola, depois para o inglês, futebol, não vem pai, mãe, possuem uma alta carga de tarefas, desequilibrando quadros de estresse e ansiedade".

Além dos fatores emocionais relacionados com o estresse, depressão, ansiedade ou ainda eventos traumáticos, podem desencadear quadros de DTM o posicionamento inadequado dos dentes e hábitos viciosos, como roer unhas ou remover cutículas com os dentes; mastigar chicletes ou alimentos de um só lado; chupar ou moer o dedo, objetos como a tampa da caneta e alimentos duros; e posturas inadequadas, como apoiar a mão no queixo enquanto estuda, trabalha ou dorme; e o telefone no ombro. Alguns casos de bruxismo – hábito de ranger os dentes – e de apertamento dentário constante também podem desenvolver o problema.

Segundo a especialista, existem mais de 50 tipos de DTM e não há um protocolo de tratamento. "Cabe ao cirurgião dentista especializado a grande responsabilidade para o correto controle das dores orofaciais", afirma.

Quanto à severidade dos sintomas, varia de pouco para pouco. Os casos mais frequentes são os de DTM clássica, caracterizada por dores constantes de cabeça e nas articulações da face, dificuldade de mastigar, pressão na nuca e dores na coluna cervical, além de zumbido ou estalidos no ouvido, acompanhados de dor.

É o caso da funcionária pública Camilla Flores, de 23 anos. A jovem conta que só descobriu a causa de suas dores de cabeça quando foi tratar uma otite.

"O otorinolaringologista sugeriu que pudesse ser algum problema na mandíbula, então, procurei a Francine e o diagnóstico se confirmou. Antes, já havia passado por vários neurologistas, sem que nenhum descobrisse o problema. Isso me preocupava", conta, ressaltando que em apenas três meses de tratamento, fazendo uso de um aparelho ao dormir, as dores diminuíram.

De acordo com Francine, o quebriço tem a finalidade de desengastar a articulação, trazendo-a na posição clássica, que é a mais confortável, para depois reajustá-la à dentição correta, se for o caso, com o uso

FORA DE EIXO

DISTÚRBIOS NAS ARTICULAÇÕES DA FACE PODEM SER CAUSADOS PELO ESTRESSE E ANSIEDADE

M OFLU
21 DE OUTUBRO DE 2012

Reportagem sobre distúrbios nas articulações da face.
Fonte: O Fluminense, Rio de Janeiro, 21 out. 2012. p. 14.

⁵⁸ Araújo, Pamela. Fora de Eixo: distúrbios nas articulações da face podem ser causados pelo estresse e ansiedade. **O Fluminense**, Rio de Janeiro, 21 out. 2012. p. 14.

O Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial consolidou, ao longo de sua trajetória, uma rede de representações regionais denominadas de Capítulos. Os núcleos atuam como instâncias locais que permitem a difusão científica, a articulação político-profissional e o fortalecimento da identidade da especialidade em âmbito nacional. A descentralização promovida pelos Capítulos garante maior proximidade com os profissionais associados, responde às demandas específicas de cada região, fortalece a integração entre o nível nacional e as realidades locais.

É importante destacar que esses Capítulos também colaboram para preservar as memórias sobre a instituição. Como aponta Maurice Halbwachs, a memória coletiva é construída em grupos sociais⁵⁹ e, no CBCCTBMF, a atuação local cumpre o papel de preservar e difundir práticas, valores e conhecimentos que sustentam a especialidade. Parte das ações apresentadas, como as divulgações na imprensa, projetos ou resoluções, tiveram a sua origem nos Capítulos, com debates em instâncias nacionais. Atualmente a estrutura está dividida em:

Capítulo I: Sede - Brasil

Capítulo II: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal e Tocantins

Capítulo III: Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Amapá

Capítulo IV: Paraíba e Rio Grande do Norte

Capítulo V: Sergipe e Alagoas

Capítulo VI: Minas Gerais

Capítulo VII: Rio de Janeiro

Capítulo VIII: São Paulo

Capítulo IX: Paraná

Capítulo X: Pernambuco

Capítulo XI: Rio Grande do Sul

Capítulo XII: Ceará

Capítulo XIII: Espírito Santo

⁵⁹ Halbwachs, 2006.; Le Goff, 2003.

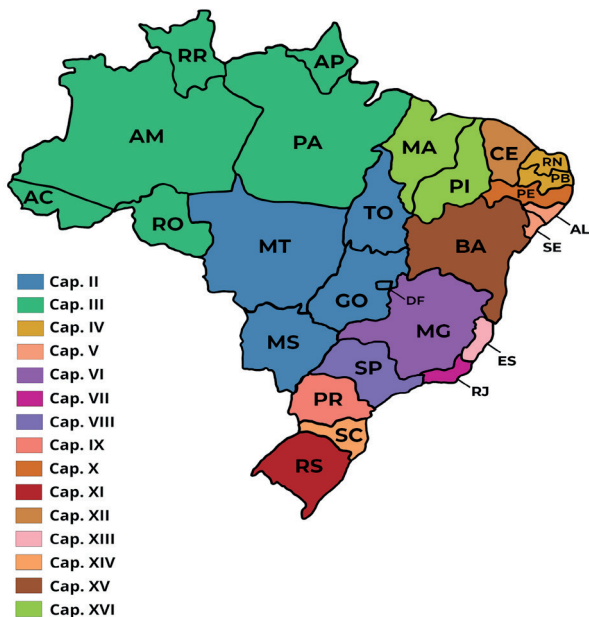
Capítulo XIV: Santa Catarina
Capítulo XV: Bahia
Capítulo XVI: Piauí e Maranhão

No mapa abaixo, é possível compreender a distribuição dos Capítulos, com divisões regionais, presentes em todo o Brasil. A estrutura é fundamental para o trabalho associativo, com projetos descentralizados que possam colaborar para garantir a formação dos especialistas, promover a formação continuada, garantir a melhoria do exercício da profissão e promover debates sobre a elaboração de políticas públicas para melhor atender a população.

É importante destacar que, sendo o Brasil um país continente, a organização em 16 Capítulos é fundamental para que os membros do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial possam compreender realidades sociais, culturais, políticas e econômicas distintas. A estrutura fortalece a legitimidade institucional, assegura a troca de experiências e promove o desenvolvimento científico e profissional da cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial em escala nacional⁶⁰.

⁶⁰ Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial. **Institucional:** capítulos regionais. Disponível em: <https://bucomaxilo.org.br/institucional/>. Acesso em: 03 out. 2025.

Distribuição dos capítulos regionais do CBCTBMF no Brasil



Organização dos Capítulos regionais do CBCTBMF.

Fonte: Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial.

O Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial já foi presidido por profissionais de várias regiões do Brasil. No entanto, apenas em 2025 uma mulher chegou à vice-presidência da instituição, representada por Renata Pittella. A preocupação com a paridade de gênero demonstra como o Colégio tem acompanhado debates atuais, com a representatividade de mulheres em espaços decisórios, fundamentais para questões da contemporaneidade. Deve-se destacar que a participação feminina constitui "uma exigência básica de justiça ou democracia"⁶¹.

⁶¹ Pequim. Declaração e plataforma de Ação da IV Conferência Mundial sobre a Mulher. Pequim, 1995. In: Frossard, H. **Instrumentos internacionais de direitos das mulheres**. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para Mulheres, 2006. p. 15.

Abaixo, a lista com os Presidentes e Vice-presidentes, com os anos dos seus respectivos mandatos, momento em que atuaram com a realização da formação continuada, o desenvolvimento de projetos, propostas de resoluções e debates que foram fundamentais para a atuação dos profissionais da cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial.

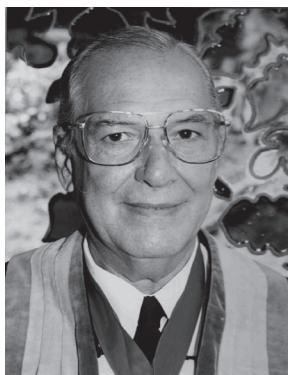
Lista de Presidentes e Vice-Presidentes

Presidentes	Vice-Presidentes	Gestões
João Jorge de Barros	Gustavo Dermeval da Fonseca	1970-1973
João Hildo de Carvalho Furtado	Paulo Pinho Medeiros	1973-1975
Omar Seiler de Camargo	João Ephraim Wagner	1975-1977
Eurico Kramer de Oliveira	Edgar Carvalho Silva	1977-1979
Ygar Ribeiro Gandra	Fernando de Souza Lapa	1979-1983
Clóvis Marzola	João Carlos B. Wagner	1983-1987
João Carlos B. Wagner	Clóvis Marzola	1987-1991
Antenor Araújo	Clóvis Thascísio Prada	1991-1995
Clóvis Thascísio Prada	Júlio Barone	1995-1999
Luis Augusto Passeri	Carlos Augusto Pereira do Lago	1999-2001
Emanuel Dias de Oliveira E Silva	Onaldo Aguiar	2001-2003
Paulo José de Albuquerque Medeiros	Ricardo José de Holanda Vasconcellos	2003-2005
Ricardo José de Holanda Vasconcellos	Manoel de Jesus Rodrigues Mello	2005-2007
Mario Francisco Real Gabrielli	José Roberto Barone	2007-2009
Ricardo José de Holanda Vasconcellos	Manoel de Jesus Rodrigues Mello	2009-2011

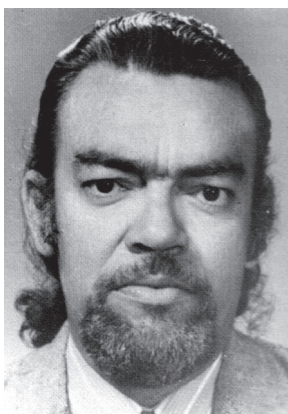
Nicolas Homsí	Carlos Augusto Pereira do Lago	2011-2013
José Nazareno Gil	Gabriel Pires Pastore	2013-2015
Sylvio Luiz Costa de Moraes	Manoel de Jesus Rodrigues Mello	2015-2017
José Rodrigues Laureano Filho	Eduardo Hochuli Vieira	2017-2021
Marcelo Marotta Araújo	Liogi Iwaki Filho	2021-2023
Adriano Rocha Germano	Fernando Cesar Amazonas Lima	2023-2025
Belmiro Cavalcanti do Egito Vasconcelos	Renata Pittella	2025-2026

Fonte: Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial.

GALERIA DOS PRESIDENTES



João Jorge de Barros (1970-1973)



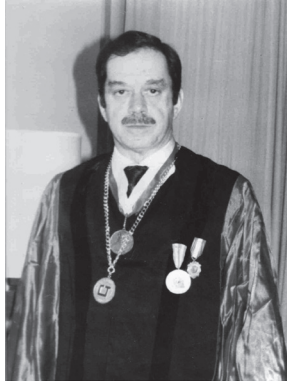
João Hildo de Carvalho Furtado (1973-1975)



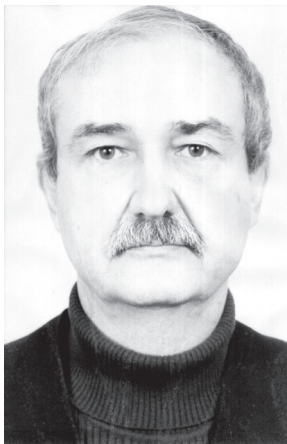
Omar Seiler de Camargo (1975-1977)



Eurico Kramer de Oliveira (1977-1979)



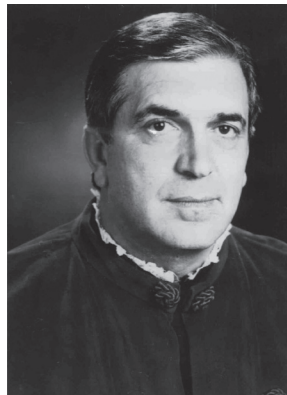
Ygar Ribeiro Gandra (1979-1983)



Clóvis Marzola (1983-1987)



João Carlos B. Wagner (1987-1991)



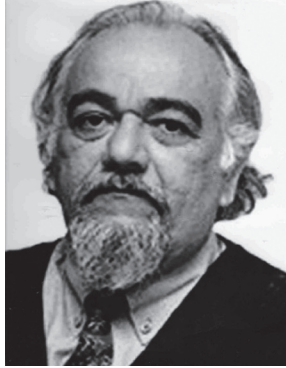
Antenor Araújo (1991-1995)



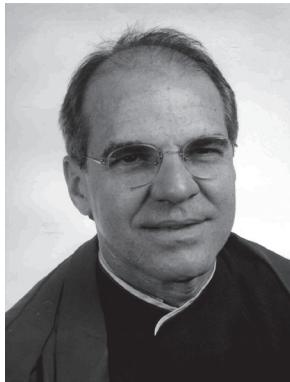
Clóvis Tharscío Prada (1995-1999)



Luis Augusto Passeri (1999-2001)



Emanuel Dias de Oliveira e Silva (2001-2003)



Paulo José de Albuquerque Medeiros (2003-2005)



Ricardo José de Holanda Vasconcellos (2005-2007)



Mario Francisco Real Gabrielli (2007-2009)



Ricardo José de Holanda Vasconcellos (2009-2011)



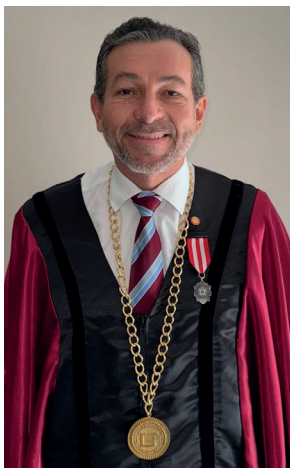
Nicolas Homsí (2011-2013)



José Nazareno Gil (2013-2015)



Sylvio Luiz Costa de Moraes (2015-2017)



José Rodrigues Laureano Filho (2017-2021)



Marcelo Marotta Araújo (2021-2023)



Adriano Rocha Germano (2023-2025)



Belmiro Cavalcanti do Egito Vasconcelos (2025-2026)

MEDALHAS E HONRARIAS

Ao longo dos mais de 50 anos de História, o Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial tem concedido medalhas e honrarias em reconhecimento ao trabalho dos seus associados ou colaboradores. Apresentamos algumas insígnias utilizadas pela instituição:







CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação de uma instituição como o Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, com inserção em diferentes espaços acadêmicos, sociais, culturais e políticos, além de forte diálogo com os representantes públicos, demonstra a importância da formação de órgãos associativos para a representação de profissionais específicos. Mais do que uma instituição de representação profissional, o Colégio tornou-se um espaço de articulação entre ciência, educação e sociedade, ocupando lugar de destaque nos cenários nacional e internacional da Odontologia.

Desde a reunião de fundação, realizada em 23 de julho de 1970, em Brasília, o CBCTBMF vem construindo uma trajetória marcada pela cooperação entre gerações de cirurgiões, docentes e pesquisadores. Ao longo desse percurso, consolidou-se como entidade de referência técnica e científica, responsável por orientar protocolos, regulamentar procedimentos e estimular a constante atualização dos profissionais.

As iniciativas desenvolvidas pelo Colégio, como a criação de programas de residência, cursos de educação continuada e a elaboração de notas técnicas, manuais e campanhas educativas, demonstram o compromisso da instituição com a formação integral do cirurgião bucomaxilofacial. Tal compromisso reflete uma visão contemporânea da prática odontológica, em que o domínio técnico se alinha a uma compreensão do cuidado com os debates científicos que são traduzidos em benefícios sociais. Ao atuar em diálogo com o Ministério da Saúde, e com universidades, conselhos profissionais e organizações internacionais, os membros do CBCTBMF contribuíram de forma decisiva para a inserção da odontologia brasileira nas políticas públicas e nas redes de atendimento para os cidadãos.

A presença ativa em diferentes espaços reafirma o papel estratégico dos órgãos associativos na defesa da profissão e na produção de conhecimento. O Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia

Bucomaxilofacial assumiu, ao longo dos anos, uma função não apenas representativa, mas também educativa e social, promovendo uma cultura de excelência que inspira gerações de profissionais. Sua atuação ética e integradora tem assegurado que a especialidade se desenvolva de forma coerente com as demandas contemporâneas, com inovações tecnológicas e se consolidando como área indispensável nos sistemas de atenção ao trauma, à reconstrução e à reabilitação facial.

Ao celebrar mais de 50 anos de História, o CBCTBMF reafirma seu compromisso com a educação, a ciência, a tecnologia e a ética, valores que constituem o alicerce de sua identidade institucional. A consolidação da sua História é um convite à reflexão sobre o futuro, os desafios da formação em tempos digitais, as novas fronteiras da biotecnologia aplicada à cirurgia e a necessidade de manter vivo o vínculo entre o conhecimento técnico e a responsabilidade social.

As cinco décadas não representam um ponto de chegada, mas o início de uma nova jornada, guiada por um ideal comum, que se configura na formação de profissionais qualificados e comprometidos com o bem-estar coletivo. O legado do CBCTBMF é o de uma instituição que aprendeu a transformar desafios em oportunidades e ciência na prestação de serviços. A sua História permanece pulsante e inspiradora, com inspiração para as novas gerações.

DIRETORIA GESTÃO 2025 - 2026

Belmiro Cavalcanti do Egito Vasconcelos
Presidente

Renata Pittella
Vice-Presidente

Leonardo Perez Faverane
Secretário Geral

Ricardo Viana Bessa Nogueira
Diretor Científico

Eduardo Seixas Cardoso
Diretor Financeiro

Daniel Falbo Martins de Souza
Diretor Executivo

Sérgio Monteiro Lima Júnior
Suplente

Eider Guimarães Bastos
Suplente

ADMINISTRATIVO SEDE

Arnaldo Lanfranchi
Gerente Financeiro

Cristiane Ramos
Secretaria

COMISSÕES ASSESSORAS

Comissão de Interlocução com o MEC de Interesse da Especialidade:

Adriano Rocha Germano – RN

Comissão de Bioética e Recomendação de Boas Práticas

Cassio Edvard Sverzut – SP

Márcio de Moraes – SP

Mario Francisco Real Gabrielli – SP

Pedro Berenguer – BA

Sérgio Antônio Schiefferdecker – RS

Comissão de Interlocução com o CFO de Interesse da Especialidade

Manoel de Jesus Rodrigues Mello – CE

Comissão de Preservação da Memória do Colégio

Clóvis Tharcisio Prada – SP

Emanuel Dias de Oliveira e Silva – PE

João Carlos Birnfeld Wagner – RS

Sandra de Cássia Santana Sardinha – BA

Interlocução IAOMS

José Rodrigues Laureano Filho – PE

Interlocução com a ALACIBU

Fernando Cesar Amazonas Lima – RJ

Comissão de Estudo para Diretrizes em Cirurgia Cosmética da Face

Alessandro Costa Silva – SP

Sérgio Monteiro Lima Júnior – MG

Comissão de Ensino e tecnologia

Allan Fernando Paranello – GO

Fernando Bastos Pereira Júnior – BA

Rodrigo Alvitos Pereira – RJ

Comissão de Epidemiologia e Estatística

Emerson Filipe de Carvalho Nogueira

Tatiane Fonseca Faro

Pedro Henrique de Souza Lopes

Rotação Interna de Residentes

Luis Raimundo Serra Rabelo – MA

Rotação Externa de Residentes

Otácilio Luiz Chagas Júnior – RS

Planejamento Estratégico

Jonatas Daniel Paggi Claus – SC

Presidente do COPAC 2025 - São Paulo

Fábio Ricardo Loureiro Sato – SP

Presidente do ENNEC 2025 - Fortaleza

Adriano Freitas de Assis – BA

Presidente do Sul Brasileiro 2025 - Curitiba

Aleysson Olímpio Paza – SC

Presidente do COBRAC 2026 - Natal

Adriano Rocha Germano – RN

Comissão PAER

Gabriela Granja Porto – PE

Marisa Aparecida Cabrini Gabrieli – SP

Rafael Seabra Louro – RJ

CONSELHO GERAL

Titulares

Álvaro Bezerra Cardoso – SE
Adriano Rocha Germano – RN
Alessandro Costa da Silva – SP
Eduardo Hochuli Vieira – SP
Fernando Bastos Pereira Júnior – BA
Fernando Cesar Amazonas Lima – RJ
José Nazareno Gil – SC
José Renato Costa – ES
José Thiers Carneiro Júnior – PA
Manoel de Jesus Rodrigues Mello – CE
Marcos Cesar Pitta – SP
Nelson Studart Rocha – PE
Ricardo José de Holanda Vasconcellos – PE
Roberto Almeida de Azevedo – BA
Roberto Prado – RJ

Suplentes

Gabriela Granja Porto – PE
Fernando Melhem Elias – SP
João Júlio Cunha Filho – RS
Leonilson Gaião de Melo – MA

COMISSÃO DE BIOÉTICA E RECOMENDAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS

Titulares

Cassio Edvard Sverzut – SP
Márcio de Moraes – SP
Mario Francisco Real Gabrielli – SP
Pedro Berenguer – BA
Sérgio Antônio Schiefferdecker – RS

COORDENADORES DOS CAPÍTULOS

- CAP. II: Giovanni Gasperini – GO (MT, MS, TO, GO, DF)
CAP. III: Marcelo Newton Carneiro – PA (III – PA, AM, RO, RR, AP, AC)
CAP. IV: Hecio Morais (PB, RN)
CAP. V: Luiz Carlos Ferreira da Silva – SE (SE, AL)
CAP. VI: Fernanda Brasil Daura Jorge Boos Lima – MG (MG)
CAP. VII: Jonathan Ribeiro da Silva – RJ (RJ)
CAP. VIII: Mariana Aparecida Brozoski – SP (SP)
CAP. IX: Greison Rabelo de Oliveira – PR (PR)
CAP. X: Fabricio Souza Landim – PE (PE)
CAP. XI: Adriana Corsetti – RS (RS)
CAP. XII: Ricardo Franklin Gondim – CE (CE)
CAP. XIII: Ana Luiza Leal – ES (ES)
CAP. XIV: Matheus Coelho Blois – SC (SC)
CAP. XV: Fátima Karoline Dultra – BA (BA)
CAP. XVI: Paulo Maria Santos Rabelo Junior (PI, MA)

ADJUNTOS DOS CAPÍTULOS

- CAP. XIII – ES: Pietry Dy Tarso Iná Alves Malaquias – ES
CAP. XII – CE: José Carlos de Souza Filho
CAP. VIII – SP: Daniela Prata Tacchelli – SP
CAP. XI – RS: Angelo Luiz Freddo – RS
CAP. XIV – SC: Murillo Chiarelli – SC
CAP. XV – BA: David Costa Moreira

FONTES

Araújo, Antenor. **Entrevista para Carlos André Silva de Moura**. Recife (Online), 20 set. 2025.

Araújo, Pamela. Fora de Eixo: distúrbios nas articulações da face podem ser causados pelo estresse e ansiedade. **O Fluminense**, Rio de Janeiro, 21 out. 2012. Automóveis preocupam dentistas. **A Tribuna**, São Paulo, 26 jul. 1973.

Cirurgia promoverá encontro. **Diario de Pernambuco**, Recife, 16 jul. 1972. Cirurgias promovem encontro dia 18 no Agamenon Magalhães. **Diario de Pernambuco**, Recife, 11 jul. 1984.

Colégio Brasileiro de Cirurgia Bucomaxilofacial. **Ata de Fundação e Constituição do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial**. Brasília, 23 jul. 1970.

Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial. **Estatuto Social**. São Paulo, 05 set. 2024.

Congresso reúne mais de mil profissionais da odontologia. **O Poti**, Natal, 13 jul. 1980.

Curso de cirurgia e traumatologia. **Cidade de Blumenau**, Blumenau, 13 jul. 1971.

Germano, Adriano Rocha. **Entrevista para Carlos André Silva de Moura**. Recife, 12 ago. 2025.

Laureano Filho, José Rodrigues. **Entrevista para Carlos André Silva de Moura**. Recife, 23 set. 2025.

Pitanguy defende ação coordenada das várias especialidades médicas. **Diario de Pernambuco**, Recife, 22 jul. 1972.

Professor Antônio Varela retorna de Congresso no RGS. **Diário de Pernambuco**, Recife, 1 ago. 1971.

Professor italiano aplica curso sobre cirurgia bucofacial. **Diário de Pernambuco**, Recife, 7 jun. 1985.

Professor regressa de Congresso em Brasília. **Diário de Pernambuco**, Recife, 2 ago. 1970.

Tratamento ideal para dente e gengiva. **Cidade de Santos**, Santos, 26 jul. 1973. Uma complicada questão anatômica. **O Fluminense**, Rio de Janeiro, 8 jun. 2012.

Vasconcelos, Belmiro Cavalcanti do Egito. **Entrevista para Carlos André Silva de Moura**. Recife, 12 ago. 2025.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **História oral**: a experiência do CPDOC. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

BARROS, José D'Assunção. **O campo da história**: especialidades e abordagens. Petrópolis: Vozes, 2019.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas: Papyrus, 1996.

BRASIL. Conselho Federal de Odontologia. **Recomendações para enfrentamento da Covid-19 na Odontologia**. Brasília: CFO, 2020. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/>. Acesso em: 04 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Brasil Sorridente**. Saúde Bucal no SUS, 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/brasil-sorridente>. Acesso em: 27 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal** - Brasil Sorridente. Brasília: MS, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de boas práticas de gestão das Órteses, Próteses e Materiais Especiais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Bucal**: ações estratégicas para implementar as diretrizes da Lei n.º 14.572/23. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. **Portaria Interministerial nº 2.117 de 3 de novembro de 2005**. Institui no âmbito dos Ministérios da Saúde e da Educação, a Residência Multiprofissional em Saúde e dá outras providências. Brasília, 3 nov. 2005. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15432-port-inter-n2117-03nov-2005&Itemid=30192. Acesso em: 31 out. 2025.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular**: o uso de imagens como evidência histórica. Bauru: UNESP, 2004.

CIRURGIÕES Bucomaxilofacial promovem Campanha de Prevenção do Trauma de Face no Piauí. **Jornal da Parnaíba**, Parnaíba, 7 nov. 2014. Disponível em: <https://www.jornaldaparnaiba.com/2014/11/cirurgioes-buco-maxilo-facial-promovem.html>. Acesso em: 31 out. 2025.

COLÉGIO Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial. **Comunicados e orientações durante a pandemia de Covid-19**. Colégio Brasileiro

de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, 2020. Disponível em: <https://bucomaxilo.org.br/>. Acesso em: 04 out. 2025.

COLÉGIO Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial. Parâmetros e recomendações para procedimentos bucomaxilofaciais do Colégio Brasileiro de Cirurgia e traumatologia Bucomaxilofacial. São Paulo, 31 jun. 2023. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2023/06/REV-23.DIRETRIZES-E-RECOMENDAÇÕES-PARA-PROCEDIMENTOS-BUCOMAXILOFACIAIS-VF5-compilada-2023-05-texto-final-1.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2025.

COLÉGIO Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial. **Institucional:** capítulos regionais. Disponível em: <https://bucomaxilo.org.br/institucional/>. Acesso em: 03 out. 2025.

CONSELHO Federal de Odontologia. **CFO lança campanha pela internacionalização da Odontologia durante o 41º CIOSP.** Brasília, 27 jan. 2024. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/cfo-lanca-campanha-pela-internacionalizacao-da-odontologia-durante-o-41o-ciosp/>. Acesso em: 29 out. 2025.

CONSELHO Federal de Odontologia. **Covid-19 e odontologia - medidas para aumentar a segurança de pacientes e profissionais.** Odonto sempre bem protegida para bem proteger. Brasília: CFO, 2020.

CONSELHO Federal de Odontologia. **O que são emergências e urgências.** Disponível em: <https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2020/03/CFO-URGENCIAS-E-EMERGENCIAS.pdf>. Acesso em 27 out. 2025.

CONSELHO Federal de Odontologia. **Colégio Brasileiro de CTBMF lança a 2ª edição do Manual de Parâmetros e Recomendações para Procedimentos Bucomaxilofaciais.** Brasília, 19 jun. 2023.

CONSELHO Regional de Odontologia de Goiás. **Destaques.** Goiás, 19 jun. 2023. Disponível em: <https://crogo.org.br/site/index.php/destaques/1833-colégio-brasileiro-de-ctbmf-lanca-a-2-edicao-do-manual-de-parametros-e-recomendacoes-para-procedimentos-buco-maxilo-faciais>. Acesso em: 12 out. 2025.

FERRARI, Mário André Maximilian Couto. **História da Odontologia no Brasil** - o currículo e a legislação entre 1856 e 1931. 109 f. Tese (Doutorado em Odontologia). Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia, São Paulo, 2011.

GOMES, Betânia da Mata Ribeiro; Moura, Carlos André Silva de; Valença, Mariana Rabêlo; Santos, Mário Ribeiro dos; Araújo, Sandra Simone Moraes de. **Universidade de Pernambuco: histórias, espacialidades, memórias e outras narrativas**. Recife: EDUPE, 2024.

GUSSO, Hélder Lima *et al.*. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 41, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/8yWPh7tSfp4rwts4YTxtfr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 mai. 2025.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006. LAFUENTE, Antonio. La ciencia periférica y su especialidad historiográfica. In: Saldaña, Juan José; Lafuente, Antonio. (Ed.). **El perfil de la ciencia em America**. México: Editora Cuadernos Quipu, 1986.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

LE VEM, Michel Marie *et al.* História Oral de vida: o instante da entrevista. In: Von Simson, Olga Rodrigues de Moraes (Org.). **Os desafios contemporâneos de história oral - 1996**. Campinas: CMU/UNICAMP, 1997.

LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: Pinsky, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005. MACHADO, Antônio Vieira *et al.* COVID-19 e os sistemas de saúde do Brasil e do mundo: repercussões das condições de trabalho e de saúde dos profissionais de saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 28 (10), out. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/n9BPZSDnfGzQ4ngNwkN-bxqz/?format=html&lang=pt>. Acesso em 29 out. 2025.

NASCIMENTO, Paulo Cesar. **Unicamp, 50 anos: uma história de inovação e empreendedorismo**. Campinas: PCN Comunicação, 2016.

NORTH, Douglass. **Instituições, Mudança Institucional e Desempenho Econômico**. São Paulo: Três Estrelas, 2018.

PEQUIM. Declaração e plataforma de Ação da IV Conferência Mundial sobre a Mulher. Pequim, 1995. In: Frossard, H. **Instrumentos internacionais de direitos das mulheres**. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para Mulheres, 2006.

REZNIK, Luís, *et al.* **70 anos UERJ: 1950-2019**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2019.

RODRIGUES, Matheus Francisco Barros *et. al.* Cuidados especiais na área de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial frente à COVID-19. **Archives of Health Investigation**, [S. l.], v. 9, n. 4, 2020. Disponível em: <https://www.arch-healthinvestigation.com.br/ARCHI/article/view/5030>. Acesso em: 30 out. 2025.

SANTOS, Marco Aurélio Fernandes dos. **Traumatismo bucomaxilofaciais por agressão**: estudo em um hospital da periferia do Município de São Paulo. 142 f. Dissertação (Mestrado em Odontologia). Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Quando acaba o século XX**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2020.

TOFANI, Luís Fernando Nogueira *et al.* O dentista 'sem motor': cuidado em saúde bucal no SUS durante a pandemia de covid-19. **Saúde debate** **48**, (143), out. - dez. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/Dxks8x5Mx-ZZ4gKqHRW8RwQr/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2025.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL. Scientific and Cultural Organization. **COVID 19 Educational disruption and response**. Paris: Unesco, 30 July 2020. Disponível em: <http://www.iiep.unesco.org/en/covid-19-educational-disruption-and-response-13363>. Acesso em: 22 maio 2020.

WORLD DENTAL FEDERATION. **COVID-19 pandemic**: guidance for dental practice. Genebra: FDI, 2020.

